

8-C-78

25 07

- O PLANEJAMENTO DO POSTO AVANÇADO DE SAÚDE (PAVS) DA MB
PARA ATUAR EM OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU -

JOSE CARLOS MONTEIRO DE MELO
Capitão-de-Mar-e-Guerra (MD)

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

1996

A: 41004
E: 85169

MM - EGN
BIBLIOTECA
12/23/1997
N: 4.535

GN-00011796-5

CURSO E-DEM/96
SOLUÇÕES DO P-III-7 (Ma)



Melo, Jose Carlos Monteiro de

O Planejamento do posto avançado de saúde (PAvS) da MB para atuar em operações de paz da ONU. - Rio de Janeiro: EGN, 1996.

55 f.

Monografia: C-PEM, 1996

Bibliografia: f. A-34 - A-36

1. ONU - Operações de Paz. 2. ONU - Participação do Brasil. 3. Marinha do Brasil - Posto avançado de saúde. 4. Saúde - Medidas preventivas - África Subsaariana. I. Escola de Guerra Naval (Brasil). II. Título.

EXTRATO

O trabalho faz um levantamento das operações de paz da ONU desde 1948 até março de 1996. Evidencia a participação brasileira e a nova postura da ONU na tentativa de solução dos vários conflitos surgidos após a Guerra Fria.

Estuda a problemática do planejamento do Posto Avançado de Saúde da MB, nas suas diversas fases.

Posteriormente, propõe medidas preventivas de saúde, dando ênfase às principais doenças prevalentes na África Subsaariana.

Finalmente, analisa as vantagens para a MB da atuação do PAvS nas operações de paz da ONU.

TEMA: O PLANEJAMENTO DO POSTO AVANÇADO DE SAÚDE (PAVS) DA MARINHA BRASILEIRA PARA ATUAR EM OPERAÇÕES DE PAZ DA ONU

Tópicos a abordar: A Carta da ONU.

As operações de paz, pré e pós-Guerra Fria.

A participação brasileira.

As várias etapas do planejamento do PAVS: a missão do PAVS, a cadeia de evacuação, a constituição do grupo, as instalações, o apoio logístico para o transporte, o treinamento e seleção do pessoal e o material necessário para o funcionamento por um período de seis meses.

Análise das necessidades preventivas de saúde, especialmente, das doenças prevalentes na África Subsaariana.

PROPOSIÇÃO: Estudar a problemática da implantação de um posto avançado de saúde (PAVS) da Marinha Brasileira, atuando em consonância com as medidas de consolidação da paz mundial estabelecidas pelas Nações Unidas.

Propor medidas preventivas de saúde para operações nas áreas da África Subsaariana.

Í N D I C E

FOLHA

Introdução.....	V
CAPÍTULO 1 - A ONU E AS MEDIDAS DE CONSOLIDAÇÃO DA PAZ MUNDIAL, A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA.....	
- SEÇÃO I - A CARTA DA ONU.....	1
- SEÇÃO II - OBJETIVOS DA ONU.....	2
- SEÇÃO III - AS OPERAÇÕES DE PAZ ATÉ 1988.....	5
- SEÇÃO IV - AS OPERAÇÕES DE PAZ APÓS A GUERRA FRIA.....	8
- SEÇÃO V - A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA ATÉ 1988...	12
- SEÇÃO VI - A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA APÓS A GUERRA FRIA E A OPERAÇÃO UNAVEM III.....	13
CAPÍTULO 2 - PLANEJAMENTO DE UM POSTO AVANÇADO DE SAÚDE.....	
- SEÇÃO I - A MISSÃO DO PAVS.....	17
- SEÇÃO II - A CADEIA DE EVACUAÇÃO.....	18
- SEÇÃO III - A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO.....	20
- SEÇÃO IV - AS INSTALAÇÕES.....	23
- SEÇÃO V - O APOIO LOGÍSTICO PARA O TRANSPORTE.....	33
- SEÇÃO VI - O TREINAMENTO.....	36
- SEÇÃO VII - O MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO...	41
Material permanente comum.....	41
Material permanente de saúde.....	42
Material de consumo comum.....	43
Material de consumo de saúde.....	43
CAPÍTULO 3 - MEDIDAS PREVENTIVAS DE SAÚDE PARA A ÁFRICA SUBSAARIANA.....	
45	
CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO.....	
53	
ANEXO A - MATERIAL PERMANENTE COMUM.....	A-1
ANEXO B - MATERIAL PERMANENTE DE SAÚDE.....	A-5
ANEXO C - MATERIAL DE CONSUMO COMUM.....	A-12
ANEXO D - MATERIAL DE CONSUMO DE SAÚDE.....	A-19
RELAÇÃO DE ENTREVISTAS.....	A-33
BIBLIOGRAFIA.....	A-34

INTRODUÇÃO

Desde a sua criação em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) tem se caracterizado pela tradição de manutenção da paz e de ajuda humanitária.

Ao contrário do que poderíamos pensar, o fim da Guerra Fria não trouxe estabilidade às relações internacionais. Observamos hoje um intenso recrudescimento das rivalidades étnicas, religiosas, nacionalistas, culturais, ambições, ódios, ressentimentos que, reprimidos pela dualidade não eclodiram durante a Guerra Fria, e, atualmente, colocam em risco a estabilidade e a paz mundial.

Com o objetivo de reduzir a escalada da violência em diversas regiões do mundo, a ONU, respaldada nos Capítulos VI e VII de sua Carta que descrevem as situações onde o Conselho de Segurança pode atuar para a "manutenção da paz e da segurança internacionais", resolveu em 1992, com a denominada "Agenda para a Paz" do Secretário-Geral Boutros Boutros-Ghali, intensificar as ações destinadas a obter uma maior eficácia na promoção da estabilidade e da segurança da paz a nível mundial.

A Agenda para a Paz contém quatro objetivos básicos: identificar, no estágio inicial, possível situação que possa gerar conflitos e tentar, por meios diplomáticos, solucioná-los; realizar operações de paz para os conflitos já iniciados tentando equacionar as causas; promover a construção da paz nas nações destruídas pela guerra civil; e combater as principais causas do conflito, através da

ajuda humanitária e econômica.

Convocado pelas Nações Unidas, o Brasil encontra-se, no momento, presente através das suas Forças Armadas nas operações de paz da ONU.

A atuação do Brasil se faz sentir, especialmente, em Angola com um Batalhão de Infantaria, uma Companhia de Engenharia, dois Postos de Saúde Avançados e vários observadores e militares com função de Estado-Maior do Comando da Força da ONU.

O presente trabalho tem como objetivo, inicialmente, relatar as medidas tomadas pela ONU visando a consolidação da paz mundial, as operações de paz realizadas antes e após a Guerra Fria e a participação das Forças Armadas brasileiras nessas operações de paz.

Em seguida, aborda as diversas fases do planejamento de um Posto Avançado de Saúde (PAVS) da Marinha do Brasil, propondo medidas preventivas em relação à saúde dos componentes da força de paz em diversas regiões da África Subsaariana.

Para concluir, analisa as vantagens da presença da MB, através da instalação de um PAVS, nas operações de paz da ONU, intensificando a sua representatividade a nível da conjuntura internacional.

CAPÍTULO 1

A ONU E AS MEDIDAS DE CONSOLIDAÇÃO DA PAZ MUNDIAL, A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA

SEÇÃO I - A CARTA DA ONU

"A manutenção da paz e da segurança internacionais" é o principal objetivo da Carta das Nações Unidas.

O principal órgão responsável pela manutenção da paz e da segurança internacionais é o Conselho de Segurança (CS), composto de quinze membros, dos quais cinco são permanentes (Estados Unidos, Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, Federação Russa, França e China), existindo, no momento, outros pretendentes a membros permanentes, entre eles o Brasil, o que aumentaria o número de componentes. Os dez não permanentes são eleitos por períodos de dois anos, selecionados por diversas regiões e não podendo ser reeleitos. A presidência do CS é rotativa.

Qualquer país membro pode apresentar proposta para estabelecimento de uma operação de paz que é, inicialmente, submetida ao CS, após ter sido obtido o consentimento das partes em conflito. Para sua aprovação são necessários pelo menos nove votos a favor e nenhum contra, ou veto, por parte dos membros permanentes que detêm este direito.

As medidas a serem tomadas pelo CS são descritas nos capítulos VI e VII da Carta da ONU. O capítulo VI faz referência à "Solução Pacífica de Disputas". O CS pode

investigar qualquer disputa ou qualquer possibilidade de conflito. É possuidor de poderes amplos para agir a fim de impedir situações que possam ameaçar a paz, rompimento da paz ou qualquer ato de agressão. Quando detecta tais situações, não só formaliza recomendações aos litigantes, como também pode empreender qualquer ação, inclusive com uso de força, com o objetivo de manter ou restaurar a paz e a segurança internacionais. Tais atitudes já foram tomadas pelo CS nos mais diversos conflitos em diferentes continentes.

A atuação do CS está em consonância com o primeiro propósito da Carta da ONU, ítem 1, artigo 1, capítulo I (14:7):

"manter a paz e a segurança internacionais e, para este fim, tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz".

SEÇÃO II - OBJETIVOS ATUAIS DA ONU

Os analistas do Instituto de Estudos Internacionais Thomas J. Watson Jr., da Brown University, John MacKinlay e Jarat Chopra, descreveram o novo ambiente vivido nas Nações Unidas (20:62):

"O Fim da Guerra Fria assinala o renascimento da Organização das Nações Unidas (ONU) e o início de sua segunda geração como instituição. Incapacitada durante seus quarenta anos de existência por um Conselho de Segurança (CS) profundamente dividido, a ONU vem redescobrando o seu mandato original à medida que atende às exigências de uma nova era".

Nesta denominada nova era, a ONU assumiu

responsabilidades sem precedentes, principalmente, nas operações de paz. Em fevereiro de 1996, estavam a serviço da ONU vinte seis mil trezentos cinquenta e sete (26.357) militares e civis, provenientes de setenta países. As operações de paz, em 1995, custaram cerca de três bilhões de dólares americanos e foram projetados mais um e meio bilhões de dólares para o ano de 1996 (28:59).

Atualmente, o CS tem nas operações de manutenção da paz o principal instrumento na constante procura da paz e da segurança mundiais. A ONU mantém missões de paz em quase todos os conflitos em curso nos diversos continentes. Em março de 1996, eram dezessete em atividade. A figura nº1 mostra as diversas operações de paz, de 1948 a março de 1996.

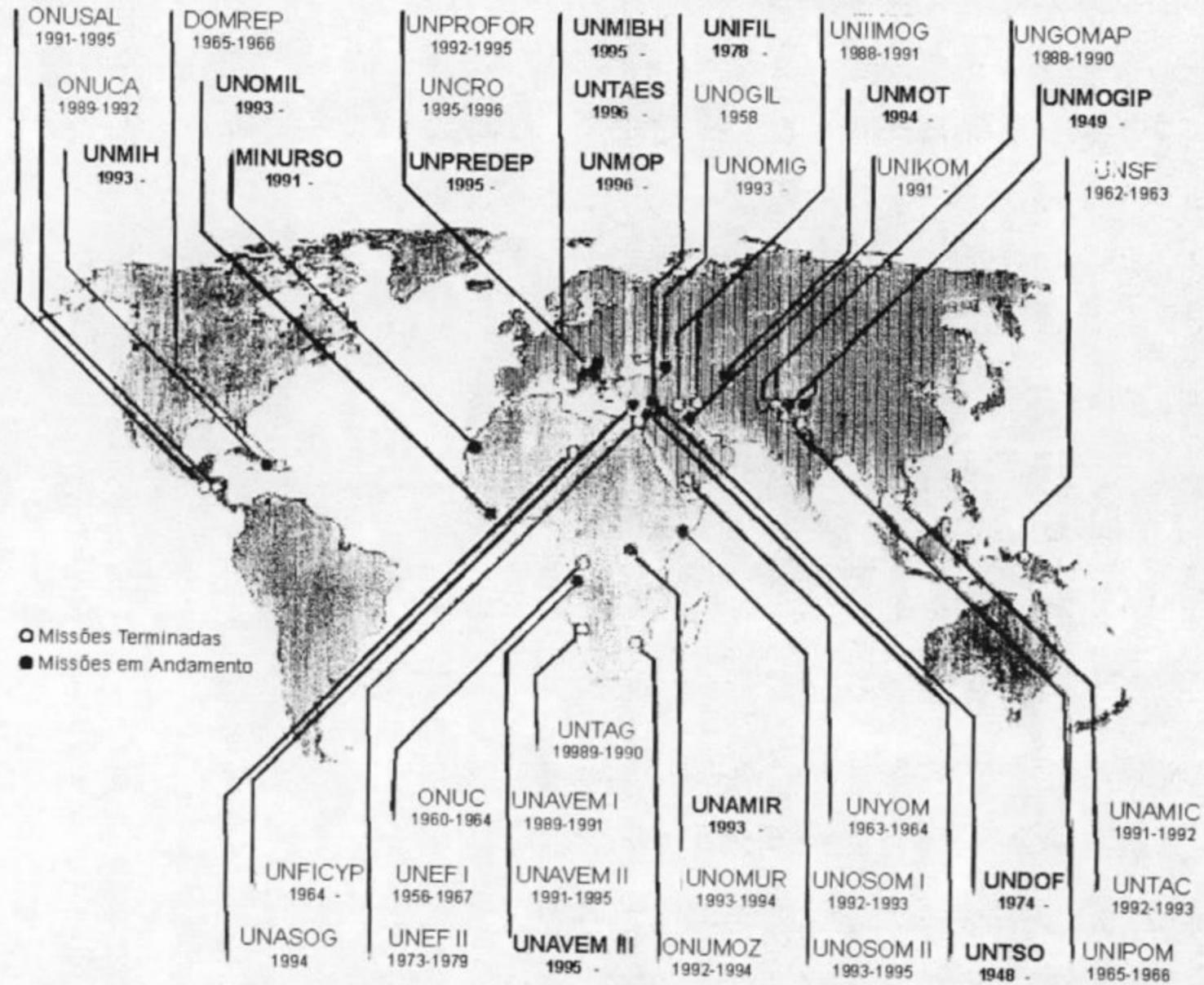
A nova postura da ONU estabeleceu uma série de novos conceitos para o que é popularmente conhecido como "Operações de Apoio à Paz". Assim temos:

Restabelecimento da paz (peacemaking) - É a atividade realizada mediante meios diplomáticos, visando por fim às disputas e resolver as questões que podem levar a conflito, utilizando a mediação, negociação, conciliação e arbitragem como solução pacífica das controvérsias.

Manutenção da paz (peacekeeping) - É a atividade que consiste na presença da ONU através de operações militares onde não há combate, somente ações de auto-defesa, executadas por forças estrangeiras com o consentimento das forças beligerantes. Pode também ter a presença de civis e policiais. As ações de manutenção da paz constituem-se no

OPERAÇÕES DE PAZ DAS NAÇÕES UNIDAS

Operações de Paz 1948 até 01 Março 1996 41
 Operações em Andamento até 01 Março 1996 17



Referência:
 United Nations peacekeeping operation
 Information notes - Mar 1996

passo não definitivo para a solução de um conflito.

Manutenção da paz com eventual uso da força (enforced peacekeeping) - Neste tipo de missão, a manutenção da paz, caso a situação se deteriore, obriga o CS a impor medidas coercitivas, bem definidas, para problemas específicos, mediante a aprovação de resoluções baseadas no capítulo VII da Carta da ONU.

Imposição da paz (peace enforcement) - É o tipo de intervenção armada, formalizada através de acordo internacional, onde a força militar é empregada para impor resoluções da ONU, com objetivo de manter ou restabelecer a paz. A imposição da paz não é considerada neutra e sua autoridade representa um mandato internacional. Pode ou não estar sob o comando da ONU.

Consolidação da paz após o conflito (peacebuilding) - Este tipo de operação inclui ações diplomáticas e militares pós-conflito, na busca do restabelecimento da ordem e da infra-estrutura, do fortalecimento das instituições governamentais de uma nação arrasada pela guerra civil, e da criação de núcleos de paz, com benefícios mútuos, entre as nações anteriormente em guerra. Esta missão necessita de forças militares bem treinadas, com a função principal de prestar ajuda humanitária. Há necessidade que a população tenha, em relação à ação da ONU, um sentimento de confiança e tranqüilidade.

Baseada nestes conceitos e nos capítulos VI E VII da Carta, a ONU estabeleceu seus novos objetivos que foram

explicados na "Agenda para a paz": manter a diplomacia atenta para detectar precocemente as situações que possam provocar conflitos, e quando já iniciados, tomar medidas de restabelecimento da paz; manter a paz após cessarem os combates e ajudar na aplicação de acordos.

A ONU deve estar pronta, de várias formas, para o restabelecimento da paz, quer ajudando à recuperação da infra-estrutura das nações devastadas pelos conflitos, quer participando na solução das causas profundas, como a miséria e a injustiça social.

SEÇÃO III - AS OPERAÇÕES DE PAZ ATÉ 1988

A comunidade internacional tem tentado elaborar distintas respostas para os diversos tipos de conflitos (ameaças potenciais, disputas, conflitos armados e "outros tipos de crise") que ameaçam a paz mundial.

Desde o início da Guerra Fria, a ONU vem tentando agir de acordo com os objetivos da Carta, apesar das dificuldades encontradas pelo CS, devido aos problemas inerentes à bipolaridade, e à inabilidade desse organismo em atuar, eficazmente, na manutenção da paz e da segurança. Apesar de não estarem contidas na Carta das Nações Unidas, observamos, há mais de quatro décadas, a atuação das operações de manutenção da paz, controlando conflitos e promovendo soluções pacíficas de disputas.

Tradicionalmente, as operações de manutenção da paz são classificadas em duas grandes categorias:

- missão de observação - constituída principalmente

de oficiais desarmados para monitorar o cessar fogo, a troca de prisioneiros, feridos, bem como supervisionar possíveis zonas tampão; e

- força de manutenção de paz - que é o deslocamento de pessoal militar, policial e civil para ajudar na implementação de acordos de cessação de hostilidades a serem celebrados entre as partes em litígio.

A primeira operação de manutenção da paz foi em 1948, com um grupo de observadores militares de vários países, denominado de Organização das Nações Unidas para Supervisão da Trégua na Palestina, enviado durante a primeira guerra árabe-israelense, e que permanece em atuação até os nossos dias.

A partir desta primeira operação de paz, várias outras foram sendo organizadas e enviadas para as mais distintas regiões. Assim é que, em 1949, a ONU enviou observadores militares para supervisionar um cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão, nos estados de Jammu e Cachemir, operação essa que permanece, também, até hoje. Em 1956, após a crise de Suez, foi enviada a primeira força de manutenção da paz ao Oriente Médio, com pessoal Militar de vários países, inclusive do Brasil, cuja missão era: obter e supervisionar a cessação das hostilidades, incluindo a retirada das forças armadas da França, Israel e Reino Unido do território egípcio e, depois da retirada, servir de elemento moderador entre as forças egípcias e israelenses. Em 1958, a ONU enviou um grupo de observadores ao Líbano, com duração prevista de junho a dezembro, com a

missão de não permitir a infiltração ilegal de pessoal, armas ou outro material, através das fronteiras libanesas. Em 1960, a ONU desenvolveu uma operação no Congo, hoje Zaire, com sede em Leopoldville, hoje Kinshasa, com o mandato de verificar a retirada das forças belgas, impedir uma guerra civil e manter a integridade e independência política do país. Em outubro de 1962, a ONU enviou uma força de segurança para a Nova Guiné Ocidental, hoje Iriã Ocidental, com a missão de administrar a segurança interna, até a transferência de controle do governo colonial holandês para a Indonésia. Em 1963 a ONU envia uma missão de observação ao Yemen, com o mandato de observar e certificar-se da aplicação do acordo de separação celebrado entre a Arábia Saudita e a República Árabe Unida. Em 1964 a ONU envia uma força de paz para Chipre a fim de controlar a luta entre as comunidades gregas e turcas. Em 1965 é enviada uma missão de representação do secretário geral à República Dominicana; ainda em 1965 outra missão de observação é enviada à Índia e ao Paquistão, com excessão do Estado de Jammu e Cachemir. Em 1973, a ONU enviou uma força de manutenção da paz para o Sinai e em 1974, um grupo de observadores deslocou-se para as colinas de Golan. Posteriormente, em 1978, a ONU deslocou uma força de manutenção da paz para o sul do Líbano.

Observamos pois, que a limitada atuação do Conselho de Segurança durante a Guerra Fria e a não existência na Carta da ONU de uma definição sobre operações de paz fizeram com que a ONU desenvolvesse um instrumento

flexível que tornou possível a sua atuação em diversas situações, após o término do confronto Leste-Oeste.

SEÇÃO IV - AS OPERAÇÕES DE PAZ APÓS A GUERRA FRIA

Em 1988, foi outorgado o Prêmio Nobel da Paz às Forças da Manutenção da Paz da ONU pelo "seu espírito de sacrifício e valentia colocados a serviço da causa da paz". O então Secretário Geral, Javier Perez de Cuellar, ao receber o prêmio, disse: "As Operações de Manutenção da Paz são símbolo da vontade da comunidade internacional de viver em paz e expressão prática e imparcial dessa vontade. A concessão do Prêmio Nobel da Paz para essas operações põe em relevo a esperança e reforça a promessa de um conceito verdadeiramente extraordinário" (22:4).

Com o fim da Guerra Fria, o novo ambiente político e a nova postura dos membros do Conselho de Segurança têm contribuído para um significativo aumento das atividades em operações de manutenção da paz. Além disso, houve uma crescente mudança na natureza das operações, que deixaram de ser primariamente militar e passaram a atuar na supervisão eleitoral, na vigilância de direitos humanos, na assistência humanitária, na organização administrativa, na criação de instituições, na reconstrução de infraestrutura e de serviços, na remoção de minas, na proteção de remessas de suprimentos, fazendo cumprir embargos e desarmando as partes.

Até 1988, foram organizadas treze operações de manutenção da paz. Com exceção da realizada na Nova Guiné Ocidental, todas foram operações tradicionais, com

composição e funções essencialmente militares, tendo como objetivo assegurar a paz na área de combate para dar tempo às negociações de paz.

Até 1996, foram criadas quarenta e uma operações de paz da ONU, sendo vinte e oito delas no período de abril de 1988 a março de 1996. Até essa data, dezessete operações estão em plena atividade.

São as seguintes as Operações de Manutenção da Paz enviadas pela ONU, a partir de 1988:

- em 1988, a missão de bons ofícios ao Afeganistão e ao Paquistão;
- ainda em 1988, um grupo de observadores militares para o Irã e Iraque com a missão de supervisionar o cessar fogo de todas as forças;
- em 1989, a Missão de Verificação da ONU em Angola (UNAVEM I), com o objetivo de verificar a retirada das tropas cubanas de Angola;
- ainda em 1989, o Grupo de Assistência para o Período de Transição em Angola e na Namíbia, a fim de dar assistência à independência da Namíbia, supervisionando e controlando as eleições livres;
- em novembro de 1989, o Grupo de Observação da ONU para a América Central, com o objetivo de verificar o cumprimento por parte dos governos da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicaragua dos compromissos assumidos em relação à cessação de ajuda às forças regulares;

- em abril de 1991, a Missão de Observação da ONU para o Iraque e Kwait (UNIKOM), a fim de vigiar a zona de Khor Abdullah e a zona desmilitarizada;
- em junho de 1991, a UNAVEM II a Angola, com a finalidade de verificar acordos, cessar-fogo e eleições, de acordo com a paz firmada entre o governo de Angola e a UNITA, e de fiscalizar a polícia angolana;
- em julho de 1991, a Missão de Observadores da ONU em El Salvador (ONUSAL), com a finalidade de verificar a aplicação dos acordos negociados entre o governo de El Salvador e a Frente Farabundo Marti para a Libertação Nacional;
- em setembro de 1991, a Missão da ONU para Referendum do Saara Ocidental (MINURSO), a fim de verificar o cessar-fogo e a redução de tropas marroquinas no território, supervisionar o intercâmbio de prisioneiros de guerra, aplicar o programa de repatriação e organizar eleições;
- em outubro de 1991, a Missão da ONU no Camboja (UNAMIC), a fim de prestar assistência às quatro partes em litígio para manter o cessar-fogo e neutralizar as minas;
- em março de 1992, a Força de Proteção da ONU para a Bósnia e Hersegovina, Croácia, República Federal da Iugoslávia (Sérvia e Montenegro e ex-República Iugoslávia da Macedônia), (UNPROFOR), para promover e manter a paz até o estabelecimento de uma solução definitiva;
- ainda em março de 1992, uma outra missão ao Camboja, com o objetivo de garantir a aplicação do acordo

entre as quatro facções;

- em abril de 1992, a Missão da ONU a Somália (ONUSOM I), com o objetivo de supervisionar o cessar-fogo em Mogadísió, oferecer segurança e proteção ao pessoal da ONU, às instalações do porto e ao aeroporto;
- em dezembro de 1992, a Operação da ONU em Moçambique (ONUMOZ), com quatro componentes básicos: político, militar, eleitoral e humanitário;
- em maio de 1993, a ONUSOM II, missão da ONU para operações de socorro humanitário na Somália;
- em junho de 1993, a Missão de Observação da ONU a Uganda e Ruanda, a UNOMUR;
- em agosto de 1993, a Missão de Observação da ONU na Geórgia (UNOMIG);
- em setembro de 1993, a Missão da ONU a Libéria (UNOMIL);
- ainda em setembro de 1993, a Missão da ONU ao Haiti (UNMIH);
- em outubro de 1993, a Missão da ONU a Ruanda (UNAMIR);
- em dezembro de 1994, a Missão de Observadores da ONU no Tajequistão (UNMOT);
- em fevereiro de 1995, a UNAVEM III;
- em dezembro de 1995, a Missão da ONU na Bósnia e Hersegovina (UNMIBH); e
- em janeiro de 1996, a Missão de Observadores da ONU

na Prevlaka (UNMOP).

Em março de 1995, foi criada a Força de Desdobramento Preventiva (UNPREDEP) e, em janeiro de 1996, a Administração Transitória da ONU para Eslovênia, Baranja e Sirmim (UNTAES).

SEÇÃO V - A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA ATÉ 1988

Em 1956, a ONU criou a Força de Emergência das Nações Unidas (UNEF I) para atuar, primeiro, no setor do Canal de Suez e da península do Sinai e, mais tarde, ao longo da linha de demarcação do armistício na Zona de Gaza e na fronteira internacional da península do Sinai, do lado egípcio. A sede era em Gaza e a missão tinha como objetivos: obter e supervisionar a cessação das hostilidades, incluindo a retirada das Forças Armadas de França, Israel e Reino Unido do território egípcio e, após a retirada, servir de elemento moderador entre as forças egípcias e israelenses. Esta foi, efetivamente, a primeira participação do Brasil nas Operações de Paz da ONU com, inicialmente, quinhentos e quarenta e cinco homens que formaram o batalhão conhecido como Batalhão Suez.

Ao Batalhão Suez coube guardar um setor da linha de demarcação do armistício e da fronteira internacional, numa extensão de cinquenta quilômetros, com pontos de observação para impedir o cruzamento da linha. A presença do Brasil, no Oriente Médio, durou mais de dez anos. Foi adotado o processo rotativo de substituição da metade da guarnição a cada seis meses. Por duas vezes, o Comando da Força de Emergência foi de brasileiros, em 1954, com o

General Carlos Flores de Paiva Chaves e em 1965, com o General Sizen Sarmento. Através da participação na Força de Emergência, o Brasil projetou-se, internacionalmente, como um país amante da paz.

Em julho de 1960, por decisão do Conselho de Segurança da ONU, foi criada a operação no Congo (ONUC) que teve a participação brasileira, com unidades de transporte aéreo para levar suprimentos e pessoal a unidades afastadas. Eram cerca de vinte mil homens da Força de Paz, dispersos num país destituído de meios de transporte e fontes de abastecimento.

A terceira participação brasileira nas Operações de Paz foi em 1965, na Força Interamericana de Paz sob controle da OEA, com a missão de colaborar, dentro de um espírito de imparcialidade democrática, na restauração da normalidade na República Dominicana, na garantia da segurança de seus habitantes, na inviolabilidade dos direitos humanos e no estabelecimento de um clima de paz e de conciliação que permitisse o funcionamento das instituições democráticas. A atuação do Brasil foi relevante, principalmente com a Companhia de Fuzileiros Navais. Com mais de três mil homens do Exército e da Marinha, os brasileiros se destacaram como exemplo de disciplina, eficiência militar e capacidade de atuar em situações delicadas, em constante contato com a população civil.

SEÇÃO VI - A PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA APÓS A GUERRA FRIA E

A OPERAÇÃO UNAVEM III

Após 1988, com o término da Guerra Fria e com o

surgimento de vários conflitos, houve, como já visto, um aumento significativo das Operações de Paz da ONU e o Brasil participou da operação UNAVEM I que tinha por objetivo verificar a retirada total das tropas e equipamentos cubanos do território de Angola. O general brasileiro Péricles Ferreira Gomes foi designado Chefe da Missão de Observação. A missão era composta de setenta oficiais de dez nacionalidades diferentes e de vinte funcionários civis da ONU que exerciam funções de apoio logístico. Entre outros ensinamentos, puderam os oficiais brasileiros aprimorarem-se, profissionalmente, através da convivência com militares de outros países.

No período de 2 de maio de 1990 a 1 de junho de 1991, vários oficiais brasileiros participaram do Grupo de Observadores da ONU na América Central (ONUCA) cuja missão era verificar o cumprimento, por parte dos governos da Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicaragua, dos compromissos para o fim da ajuda às forças irregulares e aos movimentos insurrecionais na região. Além disso, a ONUCA participou da desmobilização voluntária da resistência nicaraguense e supervisionou o cessar-fogo.

Em junho de 1991, a UNAVEM I foi ampliada e recebeu a denominação de UNAVEM II e, mais uma vez, o Brasil se fez presente. A missão foi reforçada com equipes de funcionários civis, policiais militares e equipes de saúde e, desta vez, com a participação de vinte e quatro países.

Ainda em junho de 1991, o Brasil participou da ONUSAL, Missão de Observação da ONU em El Salvador, com o

fim de verificar a aplicação dos acordos negociados entre o governo de El Salvador e a Frente de Libertação Farabundo Marti (FMLN). A presença do Brasil foi através de quarenta e sete oficiais, chefiados pelo diplomata da ONU Sr. Augusto Ramirez Ocampo, da Colômbia.

Em janeiro de 1992, com a criação da Força de Proteção das Nações Unidas na Ex-Iugoslávia (UNPROFOR), o Brasil participou com o deslocamento de alguns oficiais da UNAVEM II para atuarem como observadores militares no estabelecimento de ligações entre as forças da Sérvia e as da Croácia, com o objetivo de evitar retaliações durante o processo de negociações feitas pela ONU.

Em 1994, o Brasil fez parte da operação da ONU em Moçambique, a denominada ONUMOZ. O General de Divisão Lélío Gonçalves Rodrigues da Silva foi designado comandante da força e mais dezenove oficiais foram nomeados observadores. Em julho de 1994, a participação brasileira foi elevada em mais cento e setenta homens. A missão recebida foi a de verificar o cessar-fogo, a separação e concentração das forças, a desmobilização, a destruição de armas e a retirada completa das forças estrangeiras; supervisionar a dissolução dos grupos armados privados e irregulares; outorgar dispositivos de segurança para os elementos vitais da infra-estrutura; proporcionar segurança às atividades da ONU; supervisionar o processo eleitoral; e coordenar e supervisionar a assistência humanitária. Esta última foi desenvolvida por uma equipe de saúde constituída de dois médicos, um dentista e dois enfermeiros.

Em fevereiro de 1995, começou a atuar a Terceira Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM III), de acordo com a Resolução 976 do CS da ONU. Com mandato inicial até 8 de agosto de 1995, tinha como objetivos assistir as partes (Governo e UNITA) na restauração da paz e obter a reconciliação nacional, baseados nos Acordos de Paz e no Protocolo de Lusaca. O Brasil participou de maneira significativa, com um contingente das três Forças Armadas, denominado COBRAVEM, inicialmente, com mil e noventa e seis homens, distribuídos em um batalhão de Infantaria, uma companhia de Engenharia, dois postos avançados de saúde e um grupo com função de Estado-Maior.

A participação brasileira na UNAVEM III, que se estende até a presente data, tem sido reconhecida como exemplar, por vários países, principalmente na área da assistência humanitária. Estamos presentes em quase todas as regiões de Angola: Colomboloca, Saurino, Huambo, Luena, Kuito, Andulo, Chitembo e Lumeje. O Posto Avançado de Saúde da MB encontra-se localizado em Huambo.

A participação brasileira nas operações de manutenção paz da ONU tem trazido benefícios às Forças Armadas, que têm atuado de maneira muito próxima, através de treinamento, emprego, apoio e operação. Aproveitamos, ainda, com a nossa participação para cumprir um compromisso estabelecido pelo governo brasileiro: ratificar o firme propósito de contribuir para a paz e segurança internacionais.

CAPÍTULO 2

PLANEJAMENTO DE UM POSTO AVANÇADO DE SAÚDE

SEÇÃO I - A MISSÃO DO PAVS

A unidade denominada de Posto Avançado de Saúde (PAVS) tem como incumbência básica o apoio à Missão de Manutenção de Paz, por um período mínimo de seis meses, sujeito à revisão e renovação, pelo CS da ONU, provendo atendimento médico, clínico e cirúrgico de pequeno e médio porte e atendimento dentário. Com possibilidade para internação por um período de cinco (5) dias, deve ter um centro cirúrgico, para pequenas e médias cirurgias, um centro de tratamento intensivo (CTI) e uma enfermaria com capacidade de dez leitos.

Os casos que estiverem fora das especificações acima, como, por exemplo, uma previsão de hospitalização de média ou longa permanência, serão transferidos para os hospitais referenciados pela missão. Desta maneira, o PAVS deve dispor de capacidade para evacuação médica.

As instalações e serviços do PAVS podem ser utilizados por qualquer membro do pessoal militar da ONU, de organizações não-governamentais (OMNUS), da polícia civil da ONU e por membros do pessoal civil da ONU.

Não é permitido pela ONU o atendimento à população local, exceto em caso de risco de vida, a fim de que não se evidencie o favorecimento a alguma das facções políticas do país (25:58).

SEÇÃO II - A CADEIA DE EVACUAÇÃO

É fundamental para a evacuação médica que o PAVS possa contar com recursos aéreos, seja de asas fixas ou rotativas, estando ambas disponíveis para evacuação no interior da área da missão, e da área da missão para países vizinhos. Essas unidades aéreas fazem parte da infraestrutura fornecida ao PAVS pela ONU. A evacuação aérea deve ser realizada a partir da localidade mais avançada possível. Como o PAVS se encontra no contexto da cadeia de evacuação de nível dois, é pertinente a descrição de todos os níveis de evacuação previstos pela ONU.

São quatro os níveis elaborados para o suporte médico ao pessoal da missão de paz:

- Nível um - é realizado pelo denominada Pelotão de Saúde (PS) que deve ter a capacidade de, por um período de até quarenta e oito horas, manter pacientes em tratamento de ferimentos e doenças de pequena possibilidade de agravamento, além de prestar assistência aos que necessitarem de transferência, enquanto é preparada a evacuação, proporcionando cuidados médicos de emergência, que incluem, pelo menos, o início da administração intravenosa de fluidos, o controle de hemorragias, a aplicação de curativos de campo e a aplicação de analgésicos e imobilizações. A equipe médica do PS deve ser constituída de dois a quatro médicos e de seis enfermeiros ou pessoal previamente qualificado para tal. Com relação ao atendimento dentário, nesse nível resume-se ao tratamento das emergências dentárias, assim como o alívio da dor. Com

relação a equipamento, deve ser incluído todo material médico que fôr necessário, com pelo menos uma ambulância de campo, e suprimentos médicos necessários para os primeiros trinta dias de desdobramento da unidade. É ainda responsabilidade do PS o fornecimento de uma equipe médica e de equipamento portátil indispensável para evacuação;

- Nível dois - neste nível, temos a representação do Posto Avançado de Saúde (PAVS) onde é previsto o atendimento clínico e cirúrgico de pequeno e médio porte, com capacidade de até dez leitos e possibilidade de manter internados pacientes por períodos de até cinco dias. O PAVS deve apresentar recursos de: centro de tratamento intensivo, centro cirúrgico, serviço de odontologia, laboratório, farmácia e serviço de Raio-X.

- Nível três - este nível da cadeia de evacuação é representado por um hospital de campanha que presta atendimento clínico e cirúrgico em diversas especialidades, para médio e grande porte, e tem condições para internações de até trinta dias. Suas instalações devem incluir ambulatório, centro cirúrgico, serviço de odontologia, enfermarias com até quarenta leitos, ambulâncias, raio-X, serviços de anestesia, de medicina interna e, dependendo da área da missão, de medicina tropical, sala de esterilização, instalações para comunicação, laboratório, reservatórios de água e de combustível, cozinha, lavanderia, oficina de manutenção.

- Nível quatro - Os pacientes que necessitam atendimento mais especializado ou cirurgias mais

sofisticadas, por exemplo, neurocirurgias e cirurgias vasculares, deverão ser evacuados para um hospital, de referência da ONU, que pode ser do próprio país ou de país vizinho ou próximo da missão. Todo paciente que necessitar tratamento ou internação por longo período, assim que tenha condições, será repatriado para seu país de origem.

SEÇÃO III - A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO

A constituição do grupo para funcionamento do PAVS é de responsabilidade da MB. Como regra geral, o mandato da missão é de um período de seis meses, sujeito a revisão e renovação pelo Conselho de Segurança. O grupo pode passar por rodízio a cada seis meses, sendo aconselhável a permanência por mais um período para os voluntários.

Os rodízios devem envolver apenas o pessoal e seu material. Não é necessário o rodízio do equipamento, a não ser os que apresentarem avaria.

É recomendável que todo o grupo seja constituído de voluntários, pré-selecionados para as diversas funções que listaremos a seguir. É necessário, principalmente nos oficiais, a proficiência da língua inglesa.

É de fundamental importância que os componentes do grupo, de uma maneira geral, tenham conhecimento de que não irão para lutar, contribuindo, outrossim, para a solução pacífica dos conflitos, e que, portanto, não existe inimigo e neutralidade e imparcialidade são partes intrínsecas dos objetivos da missão.

A MB não possui recursos humanos, especificamente,

destinados para missões de paz da ONU.

O grupo deve ser constituído de profissionais disciplinados, altamente motivados e preparados, mental e fisicamente, para o trabalho durante longos períodos e para a convivência com militares de outras nacionalidades.

Os oficiais do grupo de saúde, além de habilidades e conhecimentos próprios de suas especialidades básicas e de medicina geral, deverão também estar habilitados para:

- procedimentos de comunicações;
- preparar e receber mensagens de rádio;
- operar microcomputadores, copiadoras e fax;
- utilizar simbologia militar;
- utilizar terminologia logística; e
- manusear documentação pessoal e de outros indivíduos em assuntos confidenciais, tais como condições de serviço, soldos, gratificações e procedimentos relativos a juntas de inquérito.

O PAVS representa uma unidade de uma missão de paz, e, como todas as unidades constituintes da missão, o grupo deve chegar ao local designado para instalação dispondo de apoio integral de serviços para trinta dias, de forma que sejam auto-suficientes para esse período, até que os sistemas de apoio da ONU estejam instalados.

As diretrizes da ONU para o planejamento de um PAVS estabelecem um efetivo de vinte militares. No entanto, após analisarmos a experiência obtida pela MB com o PAVS de

Huambo, em Angola, sugerimos que o grupo seja constituído de vinte e quatro componentes, para melhor atender aos objetivos da missão.

A lotação deve estar completa com sete oficiais, sendo dois cirurgiões gerais, dois clínicos gerais, um traumato-ortopedista, um anesthesiologista e um cirurgião dentista. Quanto aos praças, o grupo deve ser complementado por doze enfermeiros, dois motoristas que sejam também capazes de fazer a manutenção dos equipamentos, um escrevente, um especialista em comunicações e um cozinheiro.

Com relação aos oficiais, o encarregado do PAVS deve ser um Capitão-de-Fragata médico, o ajudante, um Capitão-de-Corveta médico, os assistentes, quatro Capitães-Tenentes médicos e um cirurgião dentista.

A proposta do organograma do PAVS consta da figura nº 2.

Quanto às funções dos enfermeiros, dois serão capacitados para atuarem no Centro Cirúrgico, dois para o Centro de Esterilização, dois técnicos em Raios-X, dois auxiliares para serviço de odontologia, dois auxiliares para ortopedia e dois técnicos em laboratório.

É claro que todos os praças devem ser, prioritariamente, selecionados dentro de suas funções, no entanto, devem estar capacitados para eventuais substituições, recebendo para isto orientações específicas no período de treinamento.

ORGANOGRAMA DO POSTO AVANÇADO DE SAÚDE DA MB

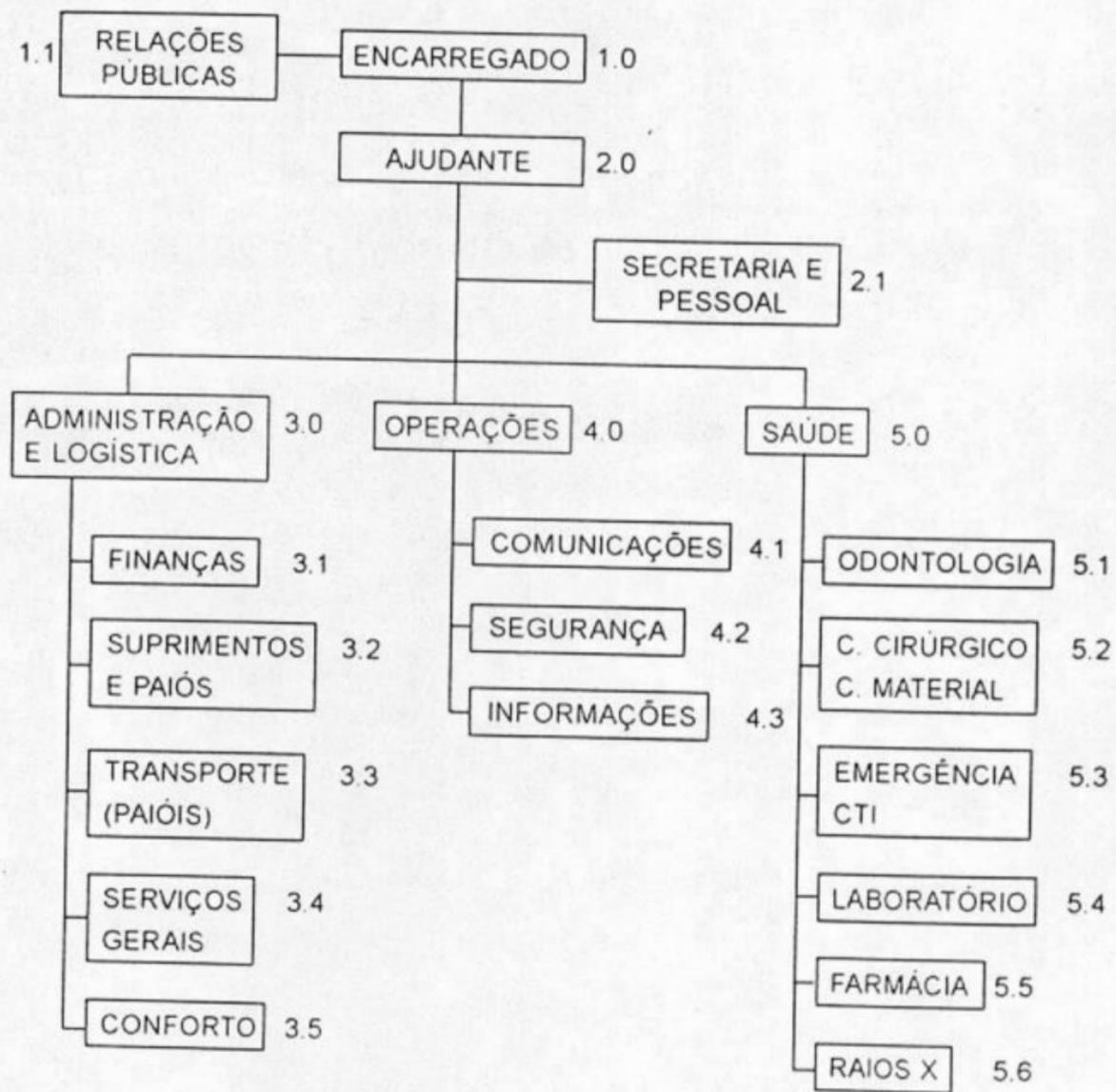


Figura 2

SEÇÃO IV - AS INSTALAÇÕES

O planejamento das instalações do PAVS deve ser precedido da coleta de uma série de informações sobre o país e, especificamente, sobre o local onde será instalado o PAVS.

É de grande valia o levantamento eco-epidemiológico, o conhecimento preliminar das condições sanitárias, do aspecto climático, do tipo de solo (arenoso, pedregoso, poeirento) e da infra-estrutura que será fornecida para a montagem e funcionamento do posto de saúde no local determinado pela ONU. Assim é que devemos, com relação ao fornecimento de água potável, saber, inicialmente, se: o sistema de tratamento de água segue um procedimento uniforme que garanta padrão de qualidade de potabilidade; se há possibilidade de análise organoléptica, físico-química e bacteriológica; e se há contaminação ou poluição da água, durante algum período do ano, nas fontes de captação.

Com relação ao clima, o conhecimento preliminar, principalmente das variações climáticas e alterações repentinas de temperatura, é muito importante. A maioria dos países africanos apresenta um grau variado de poluição do ar que, associado com as bruscas variações de temperatura e com baixa umidade, causa elevado grau de morbidade e mortalidade, principalmente na população infantil, por doenças respiratórias. É comum variações de temperatura durante o dia chegando facilmente a 48°C com mais ou menos 25% de umidade e, à noite, haver quedas

superiores a 35°C.

Ainda, é importante o conhecimento do tratamento do lixo e de dejetos orgânicos e inorgânicos, a fim de não haver possibilidade de poluir ou contaminar o ambiente. Desta maneira, recomendamos um bom planejamento da infraestrutura básica, desde a utilização de fossas, quando o local de instalação do PAVS não oferecer o mínimo de infraestrutura, até o tratamento da água potável. É aconselhável um procedimento técnico no sistema de tratamento de água, com avaliação e responsabilidade de oficial competente da área de saúde. Em áreas endêmicas, a água utilizada para limpeza geral, de utensílios e higiene do corpo deve ter um teor de cloro mais elevado que o normal, a fim de ajudar na higiene, limpeza e desinfecção. É recomendável que esta água seja, antes de sua distribuição, filtrada através de filtro de carvão ativado, com a finalidade de reter micróbios e impurezas não eliminadas pelos filtros convencionais.

O PAVS, antes de sua instalação, deve receber apoio logístico local de outras unidades, já em funcionamento, ou apoio do próprio país com supervisão de membros da ONU. No entanto, o grupo do PAVS deve ser parte da estrutura da força e, como tal, tem que chegar ao local dispondo de auto-suficiência para trinta dias, até que os sistemas de apoio da ONU estejam instalados.

Todas as unidades têm que prover recursos logísticos próprios, tais como: instalação de cozinha completa, reparo e recuperação de equipamentos, equipamentos para

comunicação, transporte, apoio médico, suprimento e material.

A unidade de saúde deve contar para a instalação do PAVS com apoio do batalhão de Infantaria, da companhia de Engenharia e Logística, unidades componentes da força de paz. Cabe a companhia de Engenharia: o reconhecimento de áreas vitais, necessárias para o desempenho de operações; a limpeza e reparo de vias de acesso e de apoio a suas próprias operações; a manutenção e reparo de edificações da ONU; a construção e manutenção de abrigos pré-fabricados; a purificação e abastecimento de água; e a atuação em outras funções secundárias, sempre que necessário.

É importante que faça parte do batalhão uma companhia Logística, com as seguintes incumbências preliminares, de maior relevância na fase inicial de instalação do PAVS: controle e cuidado dos suprimentos da missão; recebimento do material e equipamento; entrega dos suprimentos nas unidades; manutenção de um acampamento; controle da qualidade dos alimentos recebidos para abastecimento; fornecimento de transporte de água e combustível a granel; ter capacidade de reserva de duzentos mil litros de combustível; fornecer instalações para reabastecimento de todas as viaturas da força de paz; e transportar todos os equipamentos.

Para a efetiva instalação do PAVS, devemos seguir a orientação das "diretrizes básicas" para a Força de Paz da ONU que estão contidas no "Guidelines for Governments Contributing Military Personnel".

A instalação do primeiro PAVS da MB em Angola, na operação de paz denominada COBRAVEM, evidenciou uma série de dificuldades que utilizaremos como exemplo, a fim de que sejam evitadas no planejamento dos próximos PAVS: comida de péssima qualidade; precárias condições de higiene; problemas na montagem e preparação do terreno; não existência de empilhadeiras para descarregar os contêineres; necessidade de madeira e troncos para as mais diversas finalidades; e problemas na montagem da parte elétrica e hidráulica.

O atual PAVS serve de exemplo para o planejamento de futuras unidades médicas regionais.

É aconselhável que as diversas unidades do posto sejam constituídas de barracas e contêineres, com prevalência de umas sobre os outros, de acordo com os fatores climáticos e recursos locais.

Como a atuação do Brasil nas forças de paz será, preferencialmente, no continente africano, de acordo com a política adotada pelo Ministério das Relações Exteriores (23:15), levamos em consideração, no presente planejamento, as condições da África Subsaariana que apresenta, para a instalação do PAVS da MB, fatores climáticos e recursos locais já de nosso conhecimento.

A figura nº 3 apresenta o planejamento para a disposição das barracas (representadas por círculos) e dos contêineres (representados por retângulos).

Os contêineres devem ser em torno de quatorze, com a seguinte distribuição:

POSTO AVANÇADO DE SAÚDE DA MB

Entrada

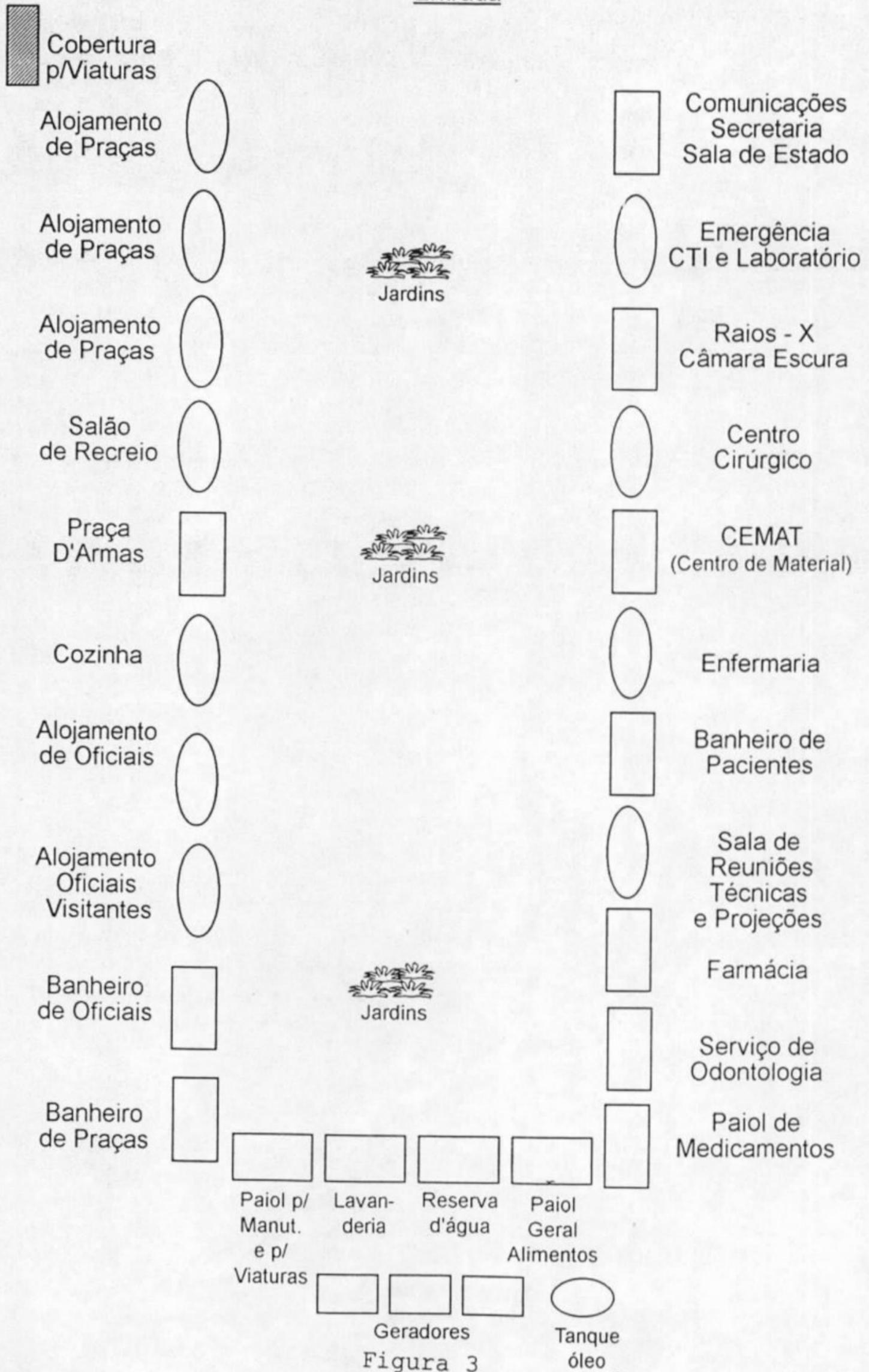


Figura 3
- 26-A -

1. para paiol geral, de manutenção do posto e das viaturas;

2. para paiol de farmácia com material não perecível, como gaze, compressa, gesso, etc.

3. para servir de sala de raios-X; esse contêiner tem características especiais, pois deve ser montado previamente (o aparelho de raios-X peado para viagem) e ser instalado aparelho de ar refrigerado, assim como, já ter toda a instalação elétrica; a câmara escura pode ser montada neste contêiner, com separação apropriada;

4. para o serviço de odontologia; este contêiner também deve ser previamente instalado antes da viagem; no futuro poderá ser utilizado como consultório odontológico de campanha;

5. deverá ser utilizado para o centro de material (CEMAT); devemos, neste contêiner, instalar estufas para esterilização, armários com finalidade de colocação de roupas e capotes cirúrgicos, campos cirúrgicos, sondas, luvas, gaze, compressas, algodão cirúrgico; todo este material deverá ser previamente esterilizado; colocaremos também nestes armários as bandejas cirúrgicas com material específico para os diversos tipos de cirurgia (torácica, abdominal, ortopédica, etc.) e para curativos;

6. este contêiner é especial, refrigerado, já montado antes do embarque e se destina a todo material injetável e medicamentos perecíveis (soluções, morfina, anestésicos, reagentes para exames complementares);

7. utilizado para comunicações, sala de estado e

secretaria; deve ser montado e estruturado ainda no Brasil, sendo prevista a utilização de um microcomputador para várias finalidades, como estatística, dados epidemiológicos, mapas de atualização da ONU, situação de baixas, enfim, informatização completa do PAVS;

8. deve ser utilizado para banheiro dos oficiais; a parte hidráulica, elétrica e as instalações sanitárias já deverão ser feitas no Brasil e a drenagem para a fossa será feita quando da instalação do PAVS;

9. igual ao anterior, para uso das praças;

10. ficará próximo às enfermarias e será utilizado para banho dos pacientes baixados, podendo ainda ser utilizado para vestiários dos oficiais, estando, pois, preparado com armários;

11. contêiner especial e completamente montado no Brasil, deverá servir como cozinha do posto e para tal deve estar completo com fogão elétrico, freezers, todo o sistema hidráulico, lava-louças, armários, pias, etc.; deverá ficar junto da barraca da praça d'armas;

12. servirá como paiol de alimentos;

13. deve seguir com reserva de água potável; devemos ter especial cuidado com o peso, pois, o transporte nos navios da MB exige guindaste especial acima de doze toneladas, tendo em vista o suporte máximo do pau de carga dos navios transportes;

14. servirá como lavanderia, devendo também ser preparada no Brasil toda a sua parte elétrica, hidráulica e

feita a colocação das máquinas de lavar.

Todos os contêineres e barracas deverão ter a identificação da saúde e da ONU.

As barracas - Para os países que apresentam altas temperaturas, sugerimos as de cor branca, pois têm possibilidade de refletir os raios solares e não absorver calor; com aberturas laterais para ventilação e com proteção para mosquitos, principalmente aquelas a serem utilizadas como enfermarias. É aconselhável a instalação de um grande toldo acima das barracas, podendo cada toldo cobrir cerca de quatro. Não esquecer a fixação segura dos toldos, a fim de protegê-los quando de fortes ventos. É importante observar que, se o posto estiver instalado junto a um batalhão, as barracas não poderão ser de cor branca, devendo ser camufladas para não permitir a fácil localização por tropas inimigas, quando a missão for caracterizada como de imposição da paz (peace enforcement). É aconselhável que após a instalação, as barracas sejam protegidas com alvenaria em todo o seu redor para melhor resistir a vendavais e dificultar a entrada de animais peçonhentos. O piso deve ser elevado para impedir a entrada de águas pluviais.

A especificação das barracas irá depender da região onde será instalado o PAVS, no entanto, existem vários tipos no mercado que suprem as necessidades de funcionamento de um posto de saúde por tempo determinado. O modelo que tem sido utilizado pela MB com sucesso é a do tipo "canadense".

A disposição, número e finalidade das barracas deve ser a seguinte:

1. utilizada para o Setor de Emergência; dependendo do volume de atendimento, poderá funcionar como Centro de Tratamento Intensivo (CTI) e também como laboratório, o que seria vantajoso devido a proximidade dos pacientes da emergência. Nessa barraca, colocaremos os monitores cardiológicos, eletrocardiógrafo, ressucitadores, respiradores, balas de oxigênio e todo o material necessário para o atendimento de emergência e pequenas cirurgias;

2. onde será instalado o Centro Cirúrgico (CC), especial, havendo a possibilidade de ser substituída por um contêiner, já que existem no mercado internacional contêineres montados para funcionamento como centro cirúrgico; deverão ser instalados a mesa cirúrgica, balas de oxigênio, material de anestesia, monitores, respiradores, foco cirúrgico, RX portátil, eletrocautério e demais equipamentos e materiais de consumo pertinentes ao CC;

3. destinada a enfermaria, se possível, como já vimos, branca, com ventilação lateral; com dez camas próprias para enfermaria; deve ser dimensionada para permitir a locomoção entre as camas com facilidade, ficando localizada próxima ao contêiner que funcionará como banheiro dos pacientes baixados e na mesma ala do CTI, Emergência e CC;

4. alojamento das praças, com cinco camas, e possibilidade de serem instaladas mais cinco.

5. alojamento das praças com cinco camas;
6. alojamento das praças com cinco camas;
7. deverá funcionar como camarote dos oficiais visitantes;
8. salão de recreio, com televisão para recepção por satélite, vídeo-cassete, jogos, sala de leitura e de estar;
9. destinada a praça d'armas, com toda infra-estrutura de lazer (TV, vídeo, livros para leitura, sala de estar);
10. destinada a reuniões técnicas, sala de projeção com recursos audio-visuais, podendo ser utilizada para reuniões informais, tipo aniversários; e
11. camarote dos oficiais com oito camas, com armários para roupas civis e uniformes.

Na organização física do PAVS teremos duas alas. Na primeira ficarão:

- Setor de Emergência e CTI;
- Raio-X;
- Laboratório;
- Comunicações, sala de estado e secretaria;
- Secretaria;
- Centro Cirúrgico;
- Central de Esterilização de Material;
- Serviço de Odontologia;
- Serviço de Farmácia;

- Enfermaria;
- Banheiro de Pacientes;
- Sala de Reuniões;
- Paióis de material;

A outra ala deverá ser utilizada para dispor os contêineres e barracas destinadas a:

- Praça d'Armas
- Refeitório de Praças
- Cozinha Geral
- Sala de Laser de Oficiais
- Sala de Jogos de Praças
- Banheiros de oficiais
- Banheiros de praças
- Camarote de oficiais
- Alojamento de praças
- Paióis de manutenção do PAVS
- Lavanderia

É importante lembrar a necessidade de camas especiais para a enfermaria e para o CTI, assim como, no mínimo três camas-macas para a Emergência, além de pequenos balões de oxigênio para serem utilizados nas Evacuações Aero-Médicas (EVAM).

O PAVS deve manter uma infra-estrutura de energia com geradores, em número de três, sendo dois funcionando alternadamente a cada doze horas e ficando o terceiro de

reserva. As especificações serão descritas na seção VIII, relativa a material permanente e de consumo.

O combustível principal para manutenção do PAVS é óleo e, portanto, deve existir um tanque especial para 18.000 litros.

SEÇÃO V - O APOIO LOGÍSTICO PARA O TRANSPORTE

O transporte do PAVS deve seguir sempre um cronograma planejado pela ONU e que pode desdobrar-se em várias fases.

O transporte do PAVS para a área da missão pode ser efetuado por via marítima, aérea, ferroviária ou rodoviária. Dependendo da localização, o meio de transporte a ser utilizado pode consistir de uma ou mais modalidades.

Normalmente, este transporte é coordenado inicialmente pela ONU, através da Divisão de Logística e de Administração de Campo (FALD) com sede em Nova Iorque. De uma maneira geral, esse setor da ONU organiza toda a movimentação, não só do PAVS, mas também de toda a missão por mar e ar. A MB deve organizar as providências para o desdobramento, precedido de contatos feitos com a FALD, já que o reembolso pelas Nações Unidas só será efetuado pelo valor que este desdobramento custaria a ONU, caso esta movimentação fosse organizada por ela.

A FALD exige que toda a carga seja numerada e listada de acordo com as instruções que constam do "Guidelines for Governments Contributing Military Personnel" (18:69).

É compromisso do país que enviar a missão relatar todos os detalhes da movimentação à FALD. No caso do PAVS,

serão enviados pela coordenação geral da missão. O objetivo é assegurar que o desdobramento seja coordenado com as demais movimentações que acontecem ou acontecerão na área da missão.

A FALD solicita ao governo contribuinte que forneça as informações sobre o transporte, pelo menos, quarenta e cinco dias antes da data planejada para a partida. Sempre que o transporte for organizado pelas Nações Unidas, quando da utilização de via aérea, a coordenação da missão deve informar, tão logo seja possível:

- local de embarque e nome do aeroporto;
- a data em que o equipamento e os componentes do PAVS estarão prontos para o transporte; e
- a lista de cargas.

Caso o transporte aéreo seja organizado pelo governo contribuinte, todos os detalhes devem ser coordenados em conjunto com a FALD, sendo dela o cronograma de responsabilidade, a fim de que não haja a possibilidade de coincidência de chegadas na área da missão. É evidente a necessidade de informar a FALD quais as necessidades para se processar a descarga e quais as viaturas necessárias para transporte de pessoal e equipamentos.

O pagamento do transporte aéreo deve ser realizado pela MB, com posterior reembolso de custos, já acordados com a FALD.

Analisando o ocorrido nas diversas ações de paz em curso no momento (até maio de 1996, vide capítulo I, seção

II), concluímos que há grande possibilidade de que o pessoal e todo o equipamento do PAVS sejam transportados por via marítima, em navios transportes, já existentes na MB, que já realizaram, com sucesso, tal tipo de movimentação. É necessário que seja planejada pela MB e coordenada pela FALD, sendo que as seguintes informações devem ser fornecidas antes da data planejada para a partida:

- nome e registro do(s) navio(s);
- porto de embarque;
- data da partida;
- listas de carga;
- detalhes sobre passageiros; e
- custo total do transporte (incluindo custos portuários, seguros).

Como no transporte aéreo, o governo contribuinte deve pagar e solicitar o reembolso dos custos à ONU.

A cada desdobramento do transporte, as listas devem ser entregues à FALD contendo informações referentes aos equipamentos e especificações(18:72). No caso de envio de equipamento em separado, por via aérea ou marítima, as listas devem ser preparadas em separado. O mais antigo dos componentes do PAVS deve possuir cópia das listas de todo o equipamento que será entregue ao representante da missão após a chegada ao porto de entrada no país.

É necessário que o desembarque, desde o descarregamento até a chegada ao local de instalação do

PAvS, seja assistido por membro(s) do contingente de saúde.

A MB deve utilizar para o transporte do pessoal e de todo o equipamento do PAVS, prioritariamente, os seus próprios meios. Para tal sugerimos o uso dos navios transporte já existentes. (NDD e NDCC). Se necessário, poderá utilizar os serviços da Força Aérea Brasileira (FAB).

É necessário que, ao chegar à região de instalação do PAVS, haja uma infra-estrutura montada de apoio logístico preparada por unidades de engenharia e de comunicações e pelo batalhão logístico.

SEÇÃO VI - O TREINAMENTO

A MB não possui um programa específico de treinamento para operações de paz e só recebe da ONU diretrizes gerais e específicas para uma determinada missão. Da mesma forma, não tem recursos materiais e humanos destinados exclusivamente a operações de paz.

Para a prontificação do grupo constituinte do PAVS, é de significativa importância que a Diretoria de Saúde (DSM) da MB tenha cursos que preparem o pessoal para atuar em operações de paz da ONU. É recomendável a utilização de enfermeiros do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) para adestramento nas diversas funções a serem exercidas no PAVS.

O treinamento específico nas diversas atividades deve ser realizado no Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD), nos serviços atinentes às funções a serem exercidas pelos

médicos, dentista e enfermeiros do PAVS.

Com relação à equipe médica, os dois cirurgiões gerais devem passar por um período de treinamento intensivo no serviço de cirurgia geral e também na emergência do HNMD. Os dois clínicos gerais devem passar por um período de treinamento em diversas clínicas, dando prioridade àquelas onde prevaleçam as doenças da região de instalação do PAVS. O traumato-ortopedista deve atualizar-se nas diversas condutas terapêuticas na clínica de ortopedia do HNMD. O anesthesiologista fará o seu treinamento intensivo no serviço de anestesia do HNMD, dando ênfase às condutas anestésicas compatíveis com os equipamentos a serem instalados no serviço de anestesia do PAVS. O cirurgião dentista deve realizar o seu treinamento básico na Odontoclínica Central da Marinha e passar por um adestramento na clínica de cirurgia buco-maxilo-facial do HNMD.

Com relação às praças, doze enfermeiros, dois motoristas, dois auxiliares de odontologia e um escrevente, devem fazer o treinamento da seguinte maneira: dar prioridade aos serviços para o quais foram designados, devendo, entretanto, estarem aptos para possíveis substituições. Os enfermeiros selecionados para o centro cirúrgico farão seu treinamento no centro cirúrgico e no centro de esterilização do HNMD. Os destinados à emergência e ao centro de tratamento intensivo (CTI) farão treinamento básico na emergência e no CTI do HNMD. Os designados para atuarem como auxiliares na ortopedia devem realizar treinamento na clínica de ortopedia do HNMD, em estreito

relacionamento profissional com o médico especialista indicado para compor a equipe do PAVS. Os técnicos de Raio-X farão seu treinamento no serviço de radiologia do HNMD. Os dois técnicos em laboratório devem ser treinados para realizar os diversos exames diagnósticos nas doenças prevalentes na região de instalação do PAVS. Os dois motoristas devem receber treinamento no CFN, dando ênfase à manutenção de viaturas e de geradores.

SEÇÃO VII - A SELEÇÃO DO PESSOAL: PERFIL PSICO-FÍSICO NECESSÁRIO

A seleção do pessoal para compor a equipe de saúde do Pavs deve ser feita segundo a orientação geral da ONU (18:62). Com relação ao perfil psico-físico, deve preencher determinados requisitos necessários a todo pessoal que, enviado para missões de paz, está sujeito a possíveis situações de perigo, a mudanças no ambiente de trabalho e a condições de "stress" que podem agravar quaisquer condições médicas pré-existentes. Desta forma, deve-se tomar os maiores cuidados na seleção do pessoal, eliminando os que apresentem qualquer história, sinal ou sintoma de problemas médicos de natureza aguda ou crônica.

Tendo em vista a possibilidade de servir em regiões onde as condições sanitárias e de saneamento básico sejam precárias, e onde as doenças endêmicas e as doenças de natureza desconhecida fazem parte do cotidiano, os padrões médicos requeridos durante a inspeção de saúde dos indicados para servir na área do PAVS devem ser rigorosos e para tal, a equipe de saúde designada para selecioná-los

deve buscar suas avaliações na anamnese , no exame físico, nos resultados de exames laboratoriais, radiológicos e complementares que se façam necessário, a fim de evitar qualquer dúvida com relação a possíveis doenças pré-existentes.

É fundamental uma avaliação das características de personalidade. Existem condições patológicas excludentes na seleção de pessoal para serviço em áreas de manutenção da paz. São elas:

- doenças cardíacas isquêmicas, diagnosticadas através de história clínica e exames complementares (eletrocardiograma, teste de esforço, etc.), desde que agudas ou crônicas, são impeditivas para a seleção;

- hipertensão arterial sistêmica, desde que necessite medicação;

- a diabetes, sob qualquer controle;

- as úlceras gastro-duodenais, desde que diagnosticadas pela endoscopia digestiva;

- as malignidades, seja qual for, mesmo as de pele;

- colite ulcerativa;

- asma, bronquite e enfisema;

- doenças renais;

- doenças alérgicas;

- doenças cutâneas, tais como eczema;

- doenças endocrinológicas, como o hipo ou hipertiroidismo;

- pacientes que apresentem alergia a drogas que são indicadas para tratamento de doenças endêmicas na região onde será instalado o PAVS, como, por exemplo, no caso de missão de paz na África Subsaariana, alergia a medicação anti-malária;

- qualquer condição médica em indivíduos cujo sistema imunológico esteja comprometido, tais como nos portadores do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV/AIDS);

- condições psiquiátricas - todos aqueles indivíduos que tenham evidenciado episódios de desajustamento situacional, neuroses e psicoses;

- indivíduos que usam ou usaram tranquilizantes, devem ser avaliados com cuidado;

- indivíduos que apresentam história ou passado de alcoolismo ou que bebam intensamente devem ser cuidadosamente avaliados, pois o ambiente favorece o consumo de álcool.

A ONU estabelece uma inspeção de saúde, de acordo com um padrão médico, a que será submetido todo indivíduo selecionado para missão de paz. São requisitos necessários:

- exame físico completo registrado em formulário próprio;

- exames de Raios-X do tórax, hematológicos, bioquímica sanguínea, exame de urina e pesquisa de doenças venéreas;

- eletrocardiograma.

Deve ser preenchido um formulário padrão elaborado

pela ONU e anexados raio-X de tórax, resultados dos exames laboratoriais e o traçado eletrocardiográfico. Essa documentação deve ser enviada ao serviço médico da ONU em Nova Iorque (18:64).

SEÇÃO VIII - O MATERIAL PERMANENTE E DE CONSUMO

A relação do material deve ser dividida em permanente, comum e de saúde, e de consumo, de saúde e comum. A lista completa consta dos Anexos A, B, C e D, respectivamente.

Material permanente comum - O material permanente comum deve ser subdividido em diversos itens:

- viaturas - ambulâncias, duas com capacidade para atuar em condições adversas de terreno, e utilitário.

- geradores- devem ser principalmente geradores a diesel para operação contínua, gerando três (3) fases, 380/220V AC 50 HZ, ou geradores menores, 220V, monofásico 50 HZ, com peças sobressalentes;

- contêineres para as diversas finalidades;

- frigoríficas e refrigeradores - de preferência as que tenham capacidade de operação dupla, gás e eletricidade;

- compressores;

- barracas - já especificadas no cap. 2, seção IV;

- material de hotelaria - sacos de dormir, camas, armários, cadeiras, roupa de cama, latrinas químicas, equipamentos de cozinha e lavanderia;

- ferramentas;

- material de escritório - secretárias, mesas, arquivos, máquinas de escrever, calculadoras, copiadora.

- material de informática - computador, impressora;

- material de segurança - cofre e armamento;

- material de comunicações - equipamento de comunicação por satélite;

- material de lazer - aparelho de som, televisão, vídeo; e

- equipamentos especiais: contra incêndio, de combate a insetos.

É evidente que os recursos disponíveis no local de instalação do PAVS devem ser considerados.

Quando surgirem necessidades especiais, a ONU orientará a aquisição através das Cartas de Assistência, que é um método contratual através do qual a ONU providencia o fornecimento de suprimentos ou serviços especiais.

Material permanente de saúde - O material permanente de saúde deve ser subdividido em diversos itens:

- instrumental cirúrgico: caixas de aço inoxidável para as diversas pinças, tesouras, afastadores, tesouras cirúrgicas;

- equipamentos: aspiradores, focos cirúrgicos, estetoscópios, manômetros, suporte para cilindro de oxigênio e para soro; nebulizadores, monitores, estufas, eletrocautério, sistemas anestésicos, respiradores, aparelho portátil

de Raios-X (RX), aparelho de mesa de RX de 300 mA;

- material permanente ortopédico: furadeiras, pesos, estribos, alicates, serra elétrica, curetas, osteótomos, fórceps, férulas para tração;

- material permanente odontológico: espátulas, afastadores, fórceps, bisturis, curetas, refletor, fotopolimerizador, cadeira odontológica automática, aspirador, autoclave, compressor, brocas;

- material permanente de laboratório: bico de Busen, calculadoras, pipetas, tubos, centrífuga, espectro fotômetro digital, microscópio binocular, estufa;

- material permanente de Raios-X (RX): chassis para filmes, negatoscópio, proteção contra RX, tanque para revelação, processadora automática para revelação, estativa para RX, colgadura para filme, avental de chumbo;

Materil de consumo comum - Encontra-se listado no Anexo C.

Material de consumo de saúde - A listagem completa inclui medicamentos, material médico cirúrgico, material ortopédico, material odontológico, material laboratorial e material de RX.

É de vital importância que a Unidade de Emergência seja suprida dos seguintes itens de consumo: água destilada, anestésico local, analgésico, anestésico oftálmico, diurético, expansor plasmático, antibiótico, glicose hipertônica, antiinflamatório, barbitúricos, insulina simples, antiespasmódicos, betabloqueadores,

morfina e derivados, antiemético, benzodiazepínicos, solução fisiológica, antiarrítmicos, broncodilatadores, soluções para assepsia/antisepsia, anti-hipertensivo, anti-histamínico, corticosteróides, soro glicosado, antagonista do cálcio, vasodilatador coronariano e digitálico.

Na unidade de emergência, é fundamental o seguinte material para aplicação de medicamentos e realização de procedimentos, como suturas e curativos: seringas, agulhas, fios de sutura, compressas de gaze, algodão hidrófilo, esparadrapo, atadura de gaze e de crepon, luvas esterelizadas, luvas de procedimento, sondas (aspiração oro-traqueal, nasogástrica, vesical), balas de oxigênio, tala de papelão, algodão ortopédico, crepon, umidificador para oxigenioterapia com máscara (adulto e criança).

CAPÍTULO 3

MEDIDAS PREVENTIVAS DE SAÚDE PARA A ÁFRICA SUBSAARIANA

O saneamento básico e as condições sanitárias, associados às várias doenças graves endêmicas, tornam as condições de vida na África Subsaariana, excluindo-se a maior parte da África do Sul, abaixo dos padrões mínimos.

As diversas tribos distribuídas por toda essa região africana não possuem um adequado programa de educação sanitária nem um abrangente saneamento básico. São poucas as regiões onde as pessoas recebem ensinamentos para tratamento dos alimentos e da água, como filtrar ou ferver antes da utilização. São raras as cidades onde existem sistemas de esgotos e de distribuição de água potável encanada.

As divergências regionais têm contribuído sensivelmente para a deteriorização da qualidade de saúde. A água é escassa e freqüentemente contaminada por rejeitos humanos e animais, os alimentos são cada vez mais insuficientes, o ar poluído é uma constante, principalmente nos lugarejos onde as maneiras de cozinhar e de aquecimento, tradicionais e primitivas, causam níveis perigosamente altos de poluição no interior das casas. O material utilizado como combustível inclui estrume seco e diversos tipos de madeira, causando o acúmulo de gases tóxicos (21:8).

São várias as doenças endêmicas na África Subsaariana. Entre elas encontramos a malária, cólera,

tuberculose, doença do sono, esquistosomose, doenças infecciosas, doenças diarréicas agudas, hepatites A e B, meningite meningocócica e as doenças sexualmente transmissíveis como a gonorréia, endêmica em toda a África e já com cepas da *Neisseria Gonorrhoea*, resistente à penicilina, e a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), endêmica em algumas regiões, com taxas elevadas de infecção da população urbana.

É necessária a proteção contra várias das doenças endêmicas. Recomendamos a imunização contra a febre amarela, o que é exigido em alguns países, o tétano, a febre tifóide, a poliomielite, a hepatite A e a hepatite B.

A seguir analisaremos as principais doenças e as medidas profiláticas a serem tomadas com relação ao efetivo da missão e às instalações do PAVS. Em alguns casos abordaremos as condutas terapêuticas.

Febre amarela - Infecção aguda causada por arbovírus, caracterizada por início súbito, febre, pulso lento e cefaléia. É transmitida pelo mosquito *Aëdis aegypti*. O diagnóstico clínico é feito pela intensa albuminúria, icterícia e hematêmese, e confirmado pelo isolamento do vírus no sangue. A imunização é realizada com a vacina.

Tétano - É causado por uma exotoxina elaborada pelo *Clostridium tetani*. Os esporos permanecem vivos durante anos e são encontrados no solo e nas fezes de animais. O tétano pode ocorrer após um ferimento simples ou grave. A vacina, toxóide tetânico, tem a duração de dez anos e é administrada em três doses, com um mês de intervalo entre

elas. A imunização do efetivo do PAVS é recomendada.

Febre Tifóide - Causada pela *Salmonella typhi*. A prevenção primária inclui água potável purificada, sistema de esgoto efetivo, pasteurização do leite, evitar que portadores crônicos manipulem alimentos e isolamento adequado para os pacientes. A vacina atualmente disponível, composta por bactérias tratadas por acetona e mortas pelo calor, fornece proteção parcial e deve ser administrada em doses de 0,5ml, subcutânea, com um mês de intervalo entre elas. Deve-se tomar cuidado para que a administração não seja intradérmica, pois pode provocar reação local grave. A imunização do efetivo é recomendada. Outras medidas devem ser tomadas pelos membros da missão, como não ingerir vegetais de folha crus e alimentos guardados e servidos à temperatura ambiente, ferver e clorar a água antes de servir. Os antibióticos, especialmente o clorafenicol, administrado via oral ou endovenosa, diminuem acentuadamente a gravidade e a duração da doença. O diagnóstico é feito pelo quadro clínico e pelo isolamento do bacilo tifóide em cultura.

Cólera - Infecção aguda, acometendo todo o intestino delgado, caracterizada por diarreia aquosa profusa, vômitos, desidratação e choque. Causada pelo *Vibrio cholerae*. O diagnóstico é feito pelo isolamento do *V. cholerae* em culturas "swabs" retais diretos ou fezes frescas. As medidas preventivas devem constar de : destino adequado aos dejetos humanos; tratamento das fontes de águas; utilização de água fervida; e não utilização de vegetais crus. Tais medidas já constam das normas do PAVS.

A vacina confere proteção parcial, sendo necessário um reforço a cada seis meses em áreas endêmicas. A profilaxia imediata é feita com administração de tetraciclina 500mg, via oral, para prevenção de casos secundários quando houver contato com pacientes portadores de cólera.

Malária - É a grande inimiga da população africana, pois é endêmica o ano todo, apresentando sazonalidade nas regiões de maior latitude. A maior incidência é logo após a estação das chuvas que ocorre normalmente entre novembro e março. O *Plasmodium falciparum* é o causador da forma mais grave da doença, encontrada em toda região tropical da África. Existem portadores da malária em diferentes tribos que não apresentam sintomas, tornando o homem um reservatório permanente e dificultando o controle da doença. Várias medidas devem ser tomadas para o controle da malária na área do PAVS:

- eliminação de águas estagnadas, onde se desenvolvem os vetores;
- aplicação de larvicidas nos possíveis criadouros;
- dedetização das instalações;
- uso constante de repelentes;
- uso de termo-nebulização do tipo "swing fog" (fumacê), feito por equipamento do PAVS, pela manhã e ao anoitecer;
- uso de aspersores e pulverizadores de inseticidas em locais onde não possam ser utilizados os termo-nebulizadores;

- uso de mosquiteiros nos alojamentos, ambulatório e enfermarias; e

- isolamento dos portadores de malária.

É fundamental que todos os componentes da missão de paz, quando na África, façam uso profilático de Mefloquina HCL 250mg (Lariam), um comprimido por semana, desde duas semanas antes da chegada até quatro semanas após a partida.

As infecções causadas pelo *P. falciparum*, quando não tratadas precoce e apropriadamente, são fatais. A existência de *P. falciparum* resistente à principal droga utilizada no seu tratamento (cloroquina) torna a doença ainda mais complexa. O mais importante vetor da malária é o mosquito *Anopheles Gambiae*.

O diagnóstico é geralmente feito pela observação do parasita na hemoscopia. O exame da gota espessa é mais útil na identificação do que o esfregaço sanguíneo. O diagnóstico clínico pode ser confundido com meningite, febre tifóide, septicemia, gripe, hepatites e tripanosomíase. Os pacientes portadores da malária queixam-se de febre, dores de cabeça, dores abdominais e diarréia. Este quadro clínico pode evoluir drasticamente para alterações do nível de consciência, prostração e fraqueza extrema que podem evoluir para as seguintes complicações: convulsões generalizadas, anemia normocíticas, insuficiência renal, hipoglicemia, distúrbio hidroeletrolítico e ácido-básico, edema agudo de pulmão, colapso e choque circulatórios, sangramento espontâneo,

hipertermia contínua, parasitemia elevada e hemoglobinúria.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda várias medidas que devem ser tomadas em todos os pacientes com diagnóstico ou mesmo com suspeita de malária grave:

- iniciar o tratamento quimioterápico por via endovenosa ou intramuscular, só utilizando o tratamento oral quando se julgar adequado;
- as doses têm que ser calculadas em mg/kg de peso, sendo que se deve, sempre que possível, pesar o paciente;
- os pacientes devem ser admitidos em unidades de tratamento intensivo;
- sempre que possível, identificar o nível de glicose para detectar hipoglicemia;
- identificar e tratar qualquer infecção associada;
- monitorar a diurese e observar a coloração da urina;
- monitorar com rigor os sinais vitais;
- tratar a hipertermia acima de trinta e oito graus centígrados (38°C) com compressas frias de álcool e água, banhos de imersão e antipiréticos;
- colher sangue para hemocultura se o paciente entrar em choque durante o tratamento e iniciar antibióticoterapia;
- acompanhar o paciente com os exames de hematócrito, glicemia, uréia, creatinina, eletrólitos e urina;

- o exame de fundo de olho é importante, pois a existência de hemorragia de retina tem alta significância para diagnóstico e prognóstico de malária grave;

- o tratamento quimioterápico deve incluir derivados da artemisinina, sob a forma de artesunato endovenosos ou artemether intramuscular, quinina endovenosa, quinina endovenosa associada à clidamicina endovenosa ou cloroquina endovenosa, na ausência dos medicamentos anteriormente listados.

Hepatites A e B - Doenças inflamatórias difusas do fígado causada por vírus. O vírus da hepatite A dissemina-se primariamente por contato oro-fecal. O sangue e as secreções também são infectantes. A higiene pessoal auxilia a impedir a disseminação do vírus. São comuns as epidemias pela contaminação dos alimentos, como mariscos crus, e da água. As medidas profiláticas adotadas para as doenças anteriormente relatadas aplicam-se também à hepatite A.

A hepatite B é frequentemente transmitida por via parenteral, transfusão de sangue ou derivados contaminados e agulhas compartilhadas por usuários de drogas. A vacinação produz reduções significativas de aproximadamente 90% na incidência, sendo recomendada para todos os membros da missão.

AIDS. O fato de ainda não existir um tratamento eficaz para a síndrome da imunodeficiência adquirida torna fundamental a profilaxia. Por ser basicamente uma doença sexualmente transmitida, preservativos (camisinhas) devem

ser distribuídos a todos os membros da missão.

A orientação através de vídeos, apostilas e palestras sobre as doenças endêmicas da região da África Subsaariana é recomendada.

CAPÍTULO 4

CONCLUSÃO

As grandes mudanças políticas e econômicas surgidas no final da década de oitenta transformaram, significativamente, as relações internacionais e aumentaram os conflitos localizados. Para solucionar esses conflitos, as Nações Unidas incrementaram a sua atuação através das missões de paz. O Brasil, chamado a participar mais intensamente, disse presente, e, no momento, toma parte em operações de paz, especialmente em Angola.

A presença das Forças Armadas brasileiras nas forças de paz da ONU; além de mostrar ao mundo o engajamento do Brasil nas tentativas de solução dos diferentes conflitos, constitui oportunidade de adestramento dos seus contingentes. A atuação conjunta com forças armadas de outros países, fora do território brasileiro, possibilita diminuir as pressões externas que objetivam utilizá-las em atividades não compatíveis com a sua missão básica.

Hoje, cremos, existe o compromisso do governo brasileiro de intensificar a participação nas operações de paz, em consonância com os objetivos da política externa. A presença brasileira permitiria exercer influência nas discussões para reforma do Conselho de Segurança da ONU. O aumento da representatividade e da legitimidade do CS, através da ampliação do número de membros permanentes e não-permanentes, tornaria esse órgão mais eficiente no cumprimento do "papel renovado que lhe cabe no sistema internacional pós-Guerra Fria" (23:17). O Brasil, se não

pleiteia abertamente uma vaga entre os membros permanentes, não se furtaria, se chamado, de participar.

A estrutura da força de paz está relacionada com a missão a ser desenvolvida, pois além das funções militares existem outras. Apesar da função básica do Posto avançado de saúde ser a de dar apoio a missão, sem sombra de dúvida, sua organização permite que ele participe da ajuda humanitária desenvolvida pela missão.

A participação da MB na estrutura da força de paz cria a possibilidade do emprego político do poder naval.

O relacionamento com Forças Armadas de outros países permite a troca de experiências, alargando o campo de conhecimento tecnológico dos membros da missão. A convivência com culturas e costumes diferentes, a prática de idiomas estrangeiros, o aprimoramento profissional, não em luta, mas em ambiente de conflito são também vantagens da presença da MB em operações de paz (15:26).

Com relação à área de saúde, o planejamento do PAVS constitui um desafio a vencer e, ao mesmo tempo, uma possibilidade de se adquirir experiência na assistência médico-odontológica em condições adversas e sob "stress", já que existe risco de agravamento das condições de perigo.

Em função do firme propósito do governo brasileiro de aumentar sua participação nas missões de paz, é importante a criação de uma estrutura de treinamento do pessoal selecionado para participar da missão de paz. A Diretoria de Saúde da Marinha seria, então, responsável

pela montagem dessa estrutura na área de assistência médica e odontológica. O Hospital Naval Marcílio Dias deve ser o hospital de referência para treinamento na área de saúde.

A participação da MB e, especialmente, do grupo de saúde, nas forças de paz da UNAVEM III, representa uma demonstração da capacidade de vencer dificuldades, ao estruturar exemplarmente um serviço de saúde em ambiente hostil.

ANEXO A

MATERIAL PERMANENTE COMUM

MATERIAL DE TRANSPORTE

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	TROLETE COM LONA ½ TON	2 UN
2	AMBULÂNCIA OPERATIVA	2 UN

CONTÊINERES

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	CONTAINER PARA DIFERENTES FINALIDADES (20 FT)	14 UN

GERADORES

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	GERADOR DE 100 KVA MONTADO EM REBOQUE	3 UN

MATERIAL DE HOTELARIA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	AR CONDICIONADO 18.000 BTU PORTÁTIL	20 UN
2	ARMÁRIO DE DUAS PORTAS C/GAVETA EM FERRO	30 UN
3	ASPIRADOR DE PÓ	2 UN
4	BANDEJA DE AÇO INOX P/REFEIÇÕES C/DIVISÕES	40 UN
5	BARRACA TIPO CANADENSE P/INSTALAÇÃO HOSPITALAR DE CAMPANHA	18 UN
6	CADEIRA DOBRÁVEL EM FERRO S/ESTOFAMENTO	30 UN
7	CAFETEIRA ELÉTRICA	5 UN
8	CAMA DE AÇO	30 UN
9	CAMA FOWLER C/RODAS	2 UN
10	CESTO EM FERRO P/LIXO	2 UN
11	CESTO EM PLÁSTICO C/TAMPA P/LIXO	14 UN
12	FERRO ELÉTRICO (PASSAR)	4 UN
13	FREEZER DE UMA PORTA VERTICAL	1 UN
14	GELADEIRA DUPLEX 380L	2 UN
15	GELADEIRA PEQUENA DE ESCRITÓRIO	3 UN
16	JOGO DE TALHERES	200 UN
17	JARRA DE AÇO INOX 2L	20 UN
18	MÁQUINA ELÉTRICA P/CORTE DE CABELO	2 UN
19	MÁQUINA P/FAZER GELO	2 UN
20	MESA DOBRÁVEL EM FERRO TIPO BAR	12 UN
21	MESA DE CABECEIRA C/GAVETA	30 UN
22	MOSQUITEIRO P/CAMA	70 UN
23	PORTA-GUARDANAPO EM METAL	5 UN
24	PORTA-TOALHA EM METAL	5 UN
25	TÁBUA DE PASSAR ROUPA	4 UN

MATERIAL HIDRÁULICO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	BOMBA HIDRÁULICA DE 1 HP	2 UN
2	CAIXA D'ÁGUA (1000L) EM FIBRA DE VIDRO	6 UN
3	PIA DE AÇO INOX C/BANCADA	5 UN
4	TANQUE INOX (CENTRO CIRÚRGICO) COM BANCADA	1 UN

FERRAMENTAS E MATERIAL PARA REPARO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ALAVANCA DE MECÂNICO	1 UN
2	ALICATE DE BICO CURTO	1 UN
3	ALICATE DE BICO FINO	1 UN
4	ALICATE DE PRESSÃO	1 UN
5	ALICATE TIPO UNIVERSAL	2 UN
6	ALICATE DE CORTE	3 UN
7	ARCO DE SERRA	3 UN
8	BOMBA MANUAL DE SANGRIA	1 UN
9	CAVADEIRA	3 UN
10	CHAVE DE GRIPO	3 UN
11	DISCO DE CORTE PARA SERRA CIRCULAR 12X5/8	3 UN
12	ENXADA	5 UN
13	ENXADÃO	5 UN
14	ESCADA DE ABRIR DE 2m	4 UN
15	FERRO DE SOLDA 100 WATTS	3 UN
16	JOGO DE CHAVE HALEN DE 1/8 E 1/2	2 UN
17	JOGO DE BROCAS P/METAL	3 CX
18	JOGO DE BROCAS P/MADEIRA	3 CX
19	JOGO DE CHAVES DE FENDA	3 UN
20	JOGO DE CHAVES COMBINADAS DE 6 A 22mm ESTRIA	1 UN
21	JOGO DE CHAVES PHILLIPS	3 UN
22	LÂMINAS P/ARCO DE SERRA	2 CX
23	MARRETA DE 2kg	3 UN
24	MARTELO	5 UN
25	PICARETA	3 UN
26	PÁ	3 UN
27	PUNÇÃO	1 UN
28	ROÇADEIRA	2 UN
29	SERRA CIRCULAR	1 UN
30	SERROTE PARA MADEIRA	2 UN
31	TALHADEIRA	2 UN
32	TRENA MEDINDO 25m GRADUADA EM CM	3 UN

MATERIAL DE ESCRITÓRIO/CONSULTÓRIO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	CADEIRA DE PLÁSTICO	10 UN
2	ESCANINHO P/ENTRADA E SAÍDA DE EXPEDIENTES C/DUAS PRATELEIRAS	5 UN
3	ESTANTE DE AÇO DESMONTÁVEL C/6 PRATELEIRAS	30 UN

4	FICHÁRIO EM ACRÍLICO P/CONTROLE DE MATERIAL 20x20cm	3 UN
5	FICHÁRIO C/4 GAVETAS	4 UN
6	FURADOR DE PAPEL	5 UN
7	GRAMPEADOR	10 UN
8	MÁQUINA DE ESCREVER MECÂNICA	2 UN
9	MESA TIPO ESCRIVANINHA EM AÇO	8 UN
10	MÁQUINA XEROX PORTÁTIL	1 UN
11	PROJETOR DE SLIDES	1 UN
12	QUADRO NEGRO	2 UN
13	RÉGUA DE METAL (ESCALA)	5 UN
14	RETROPROJETOR	1 UN
15	ROTULADORA	2 UN
LIVROS		
16	DEF/95 (DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS)	1 UN
17	DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS/PORTUGUÊS-INGLÊS	1 UN
18	MANUAL MERCK	1 UN
19	PHYSICIAN DESK REFERENCE	1 UN

MATERIAL DE INFORMÁTICA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	MICROSYSTEM ATUALIZADO	1 UN
2	IMPRESSORA ATUALIZADA	1 UN
3	ESTABILIZADOR DE VOLTAGEM	4 UN
4	FILTRO DE LINHA	2 UN

MATERIAL DE SEGURANÇA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	BÚSSOLA	4 UN
2	CAPACETE BALÍSTICO OR-201	24 UN
3	COFRE DE METAL TAMANHO MÉDIO	2 UN
4	COLETE A PROVA DE BALAS	24 UN
5	CARREGADOR PST 9mm	60 UN
6	EXTINTOR DE INCÊNDIO CO2 6 l	32 UN
7	EXTINTOR DE INCÊNDIO M20 10l	4 UN
8	FACA DE COMBATE C/BAINHA	24 UN
9	HOLOFOTES	8 UN
10	MACHADO DE CAV	3 UN
11	PISTOLA 9mm	24 UN

MATERIAL DE COMUNICAÇÕES

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	BANDEIRA DA ONU	3 UN
2	BANDEIRA NACIONAL	3 UN
3	CARREGADOR DE BATERIA PARA RÁDIO	4 UN
4	EQUIPAMENTO IMARSAT MOVSAT M DA EMBRATEL	1 UN
5	EQUIPAMENTO DE TELECOMUNICAÇÕES (A SER DETERMINADO)	4 UN
6	FAX-SÍMILE	1 UN
7	SISTEMA DE SONORIZAÇÃO AMBIENTAL COMPLETO	

(2 MICROFONES COM PEDESTAL, 1 AMPLIFICADOR, 2 CAIXAS DE SOM OU SIMILAR)	1 CJ
8 MASTRO PARA BANDEIRA	1 UN

MATERIAL DE LAZER

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ANILHAS (PESOS)	100 UN
2	ANTENA PARABÓLICA 2,5m0 E EQUIPAMENTO	1 UN
3	APARELHO DE SOM COM CD, RADIO AM/FM COM OC E DUPLO DECK	2 UN
4	APARELHO PARA MUSCULAÇÃO MÚLTIPLO TIPO 6 RM 1	2 UN
5	BANJO	1 UN
6	BICICLETA ERGOMÉTRICA	2 UN
7	CHOCALHO	1 UN
8	COLCHONETE COM REVESTIMENTO PLÁSTICO	12 UN
9	FILMADORA PARA VHS COMPLETA	1 UN
10	JOGO DE ALIADO	2 JG
11	JOGO DE DAMAS	2 JG
12	JOGO DE DOMINÓ	2 JG
13	JOGO DE GAMÃO	2 JG
14	JOGO WAR	2 JG
15	JOGO DE XADREZ	2 JG
16	MÁQUINA FOTOGRÁFICA 35mm PROFISSIONAL C/FLASH	1 UN
17	MESA DE PING-PONG	2 UN
18	MESA DE SINUCA RESIDENCIAL	2 UN
19	MESA DE FUTEBOL TOTÓ	2 UN
20	PANDEIRO PROFISSIONAL	2 UN
21	REPIQUE DE MÃO	1 UN
22	TAN-TAN MÉDIO E GRANDE	2 UN
23	TV 20" COLORIDA COM CONTROLE	2 UN
24	VÍDEO-CASSETTE 4 CABEÇAS C/CONTROLE	2 UN
25	VÍDEO GAME MEGA DRIVE C/CONTROLE	2 UN
26	VIOLÃO MODELO POPULAR (C/6 JOGOS DE CORDAS SOBRESSALENTES)	1 UN

MATERIAL DE COMBARE A INSETOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ATOMIZADOR POLVILHADEIRA COM MOTOR DE 2 TEMPOS, 2 RECIPIENTES (PÓ, LÍQUIDO), LANÇA-CHAMAS, TUBO FLUTUANTE, TIPO HATSUDA MODELO AM	3 UN
2	FUMIGADOR TIPO FOG PARA 101 COMPLETO	3 UN

Referência: Diretoria de Saúde da Marinha. Ofício n. 1032 de 15 de agosto de 1995 ao Estado-Maior da Armada. Posto de saúde avançado da MB - operação COBRAVEM.

ANEXO B

MATERIAL PERMANENTE DE SAÚDE

EQUIPAMENTOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ASPIRADOR PORTÁTIL CIRÚRGICO	4 UN
2	AUTOCLAVE	2 UN
3	EQUIPAMENTO DE ANESTESIA COMPLETO	1 UN
4	CILINDRO DE OXIGÊNIO (GRANDE 9.9m3	20 UN
5	CILINDRO DE PROTÓXIDO GRANDE 9.9m3	6 UN
6	ELETROCARDIOGRAFO COMPLETO	2 UN
7	ELETROCAUTÉRIO C/CONJ. DE PONTAS E PLACAS	2 UN
8	ESFIGMOMANÔMETRO ADULTO	10 UN
9	ESTETOSCÓPIO BIAURICULAR	10 UN
10	ESTUFA DE 35x30x40cm (MEDIDA INTERNA)	4 UN
11	FOCO AUXILIAR	6 UN
12	FOCO CIRÚRGICO A BATERIA (TAMANHO MÉDIO)	2 UN
13	FOCO CIRÚRGICO DE CAMPANHA	2 UN
14	FRASCO COLETOR MÓVEL 5L	8 UN
15	ESFIGMOMANÔMETRO INFANTIL (JOGO)	1 UN
16	MANDRIL ADULTO P/INTUB. OROTRAQ	2 UN
17	MANDRIL INFANTIL P/INTUB OROTRAQ	2 UN
18	MANÔMETRO COM UMIDIFICADOR	10 UN
19	MONITOR COM CARDIO VERSOR	3 UN
20	MONITOR DE OXMETRIA DIGITAL (A BATERIA E ELÉTRICO	4 UN
21	NEBULIZADOR PORTÁTIL COMPLETO	5 UN
22	OTOOFTALMOSCÓPIO	2 UN
23	RESPIRADOR BIRD MARK 7 C/CIRCUITO COMPLETO	4 UN
24	VÁLVULA TIPO RUBEM C/CONEXÃO E BOLSA DE 3L	3 UN
25	VAPORIZADOR UNIVERSAL DE BORBULHA (100 ml)	2 UN
26	FOCO DE LUZ FRONTO LUX	3 UN
27	CARRINHO P/CILINDRO DE OXIGÊNIO	20 UN
28	CARRINHO P/CILINDRO DE PROTÓXIDO DE AZOTO	6 UN
29	BOMBA DE INFUSÃO	2 UN
30	BALANÇA ANTROPOMÉTRICA ADULTO	1 UN
31	BALANÇA PEDIÁTRICA	1 UN
32	CADEIRA ODONTOLÓGICA AUTOMÁTICA	2 UN
33	EQUIPO ACOPLADO C/ 3 PONTAS	2 UN
34	REFLETOR MULTIFACETADO	2 UN
35	APARELHO DE RAIOS-X 60KV 15 MA	1 UN
36	AUTOCLAVE LARCON 22.0	1 UN
37	COMPRESSOR STELLO OU DABI-ATLANTE	2 UN
38	REFRIGERADOR PORTÁTIL	2 UN
39	MICROMOTOR KAVO INTRA	2 UN
40	AGITADOR KLINE	1 UN
41	BANHO-MARIA P/SOROLOGIA E BIO-QUÍMICA	2 UN
42	CENTRÍFUGA P/MICROHEMATÓCRITO PEQ	1 UN
43	CENTRÍFUGA P/TUBOS 10ML	1 UN
44	CONTADOR DE CÉLULAS DIGITAL	1 UN

45	ESTUFA PARA ESTERILIZAÇÃO	1 UN
46	ESPECTROFOTÔMETRO DIGITAL	1 UN
47	MICROSCÓPIO BINOCULAR	2 UN
48	REFLTON GLIGOSE C/30	1 UN
49	REFLTON URÉIA C/15	1 UN
50	REFLTON CREATININA C/30	1 UN
51	REFLTON BILIRUBINA C/30	1 UN
52	REFLTON TGO C/30	1 UN
53	REFLTON TGP C/30	1 UN
54	APARELHO PORTÁTIL DERX 70mA	1 UN
55	SECADOR DE CABELOS PORTÁTIL	1 UN
56	APARELHO DE MESA DE RX 300Ma	1 UN
57	PROCESSADORA AUTOMÁTICA P/REVELAÇÃO	1 UN

MATERIAL PERMANENTE MÉDICO-CIRÚRGICO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	AFASTADOR DEEVER	9 JG
2	AFASTADOR MALEÁVEL	10 UN
3	AFASTADOR GOSSET ADULTO	2 UN
4	AFASTADOR PARKER	3 PR
5	AFASTADOR FARABEUPE PEQUENO 10cm	5 PR
6	AFASTADOR FARABEUPE GRANDE 25cm	4 PR
7	AFASTADOR BALFOUR 70x100mm	2 UN
8	AFASTADOR DE FINOCHIETO MÉDIO	2 UN
9	AGULHA P/PUNÇÃO LOMBAR REUTILIZÁVEL 80x10 TIPO QUINCKE	6 UN
10	AGULHA P/PUNÇÃO LOMBAR REUTILIZÁVEL 90x07 TIPO QUINCKE	6 UN
11	AGULHA TIPO TUOHY REUTILIZÁVEL G16x3 ¼	2 UN
12	AGULHA TIPO TUOHY REUTILIZÁVEL G18x3 ¼	2 UN
13	BACIA DE AÇO INOX DE 30cm (DIÂMETRO)	6 UN
14	BALDE DE AÇO INOX DE 10L COM ALÇA	6 UN
15	BIOMBO ARTICULADO C/3 DIVISÓES	12 UN
16	CABO DE BISTURI N° 3	10 UN
17	CABO DE BISTURI 41	10 UN
18	CAIXA DE AÇO INOX COM TAMPA 26x12x06cm	10 UN
19	CAIXA DE AÇO INOX COM TAMPA 32x16x08cm	6 UN
20	CAIXA DE AÇO INOX COM TAMPA 43x19x10cm	10 UN
21	CANASTRAS DE FIBRA 0,8x0,5x0,4	150 UN
22	CLAMP INTESTINAL RETO 15cm	6 UN
23	CLAMP INTESTINAL CURVO 15cm	6 UN
24	COMADRE METÁLICA	10 UN
25	COMPADRE METÁLICO	10 UN
26	CONJUNTO LARINGOSCÓPIO DE LÂMINAS CURVAS COMPLETO	2 CJ
27	CUBA CIRCULAR EM AÇO INOX 13,5cm (DIÂMETRO)	15 UN
28	CUBA REDONDA INOX GRANDE	10 UN
29	CUBA REDONDA INOX MÉDIA	10 UN
30	CUBA RINIFORME GRANDE 25cm	10 UN
31	FLUXÔMETRO C/OXIGÊNIO	10 UN
32	MACA DE CAMPANHA	10 UN
33	MACA TIPO NEIL-ROBERTSON	4 UN

34	MACA COM COLCHÃO LAVÁVEL	2 UN
35	MACA COM RODAS	6 UN
36	MANGUEIRA CONEXÃO FÊMEA P/OXIGÊNIO	5 UN
37	MANGUEIRA CONEXÃO FÊMEA P/ÓXIDO NÍTRICO	2 UN
38	MESA DE MAYO	2 UN
39	MESA SEMI-CIRCULAR P/MATERIAL CIRÚRGICO	1 UN
40	MESA AUXILIAR C/RODAS	6 UN
41	MESA EM AÇO P/EQUIPAMENTOS	4 UN
42	PINÇA ALLYS 15cm	30 UN
43	PINÇA ALLYS 18cm	30 UN
44	PINÇA ANATÔMICA DE DISSECÇÃO 20cm	10 UN
45	PINÇA ANATÔMICA DE DISSECÇÃO 25cm	10 UN
46	PINÇA ANATÔMICA DE DISSECÇÃO 12cm	10 UN
47	PINÇA ANATÔMICA DE DISSECÇÃO 14cm	10 UN
48	PINÇA ANATÔMICA DE DISSECÇÕES DELICADAS 15cm	4 UN
49	PINÇA BABCOCK 20cm	6 UN
50	PINÇA BACKHAUS 13cm	20 UN
51	PINÇA BACKHAUS 16cm	10 UN
52	PINÇA COLLINS CORAÇÃO LONGA	6 UN
53	PINÇA DE CHERON	3 UN
54	PINÇA DENTE DE RATO 14cm	6 UN
55	PINÇA DENTE DE RATO 12cm	10 UN
56	PINÇA DE LAHEY 21cm	6 UN
57	PINÇA HALSTED CURVA 12cm	60 UN
58	PINÇA HALSTED RETA 12cm	20 UN
59	PINÇA KELLY CURVA 14cm	30 UN
60	PINÇA KELLY RETA 14cm	12 UN
61	PINÇA KELLY CURVA LONGA 18cm	10 UN
62	PINÇA KELLY RETA LONGA 18cm	10 UN
63	PINÇA KOCHER RETA 20cm	10 UN
64	PINÇA KOCHER CURVA 21cm	10 UN
65	PORTA AGULHA DE MAYO 18cm	10 UN
66	PORTA-AGULHA DE MAYO 16cm	10 UN
67	RAQUIMAMÔMETRO	1 UN
68	REANIMADOR (AMBU) ADULTO C/ESTOJO	6 CJ
69	REANIMADOR (AMBU) INFANTIL C/ESTOJO	2 CJ
70	SELADORA P/STERI PACK	1 UN
71	SISTEMA P/ANESTESIA TIPO INFANTIL, DUPLO T (BARAKA)	2 UN
72	SISTEMA P/ANESTESIA TIPO BAIN C/SUPORTE	2 UN
73	SUPORTE P/SORO	20 UN
74	TAMBOR INOX P/GAZE 24x24cm	2 UN
75	TAMBOR INOX P/GAZE 12x12cm	8 UN
76	TESOURA CURVA DE MAYO 15cm	10 UN
77	TESOURA DE MAYO-HARRINGTON RETA 22cm	4 UN
78	TESOURA DE MAYO-STILLE RETA 22cm	5 UN
79	TESOURA DE METZEMBAUM CURVA 18cm	6 UN
80	TESOURA DE METZEMBAUM CURVA ROMBA FINA 25cm	4 UN
81	TESOURA PEQUENA DELICADA (IRIS)	2 UN
82	TOMADA DUPLA P/CILINDRO DE OXIGÊNIO	6 UN
83	UMIDIFICADOR OXIGÊNIO	10 UN
84	VÁLVULA REDUTORA P/CILINDRO DE OXIGÊNIO	10 UN
85	VÁLVULA REDUTORA P/CILINDRO DE OXIGÊNIO NITROSO	2 UN

MATERIAL PERMANENTE DE ORTOPEDIA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	AFASTADOR TIPO GARRA PEQUENO P/DEDO	2 UN
2	AFASTADOR TIPO GARRA MÉDIO TIPO VOLKMAN	4 UN
3	AFASTADOR AUTOESTÁTICO PEQUENO	1 UN
4	AFASTADOR AUTOESTÁTICO MÉDIO DE ADSON	3 UN
5	AFASTADOR AUTOESTÁTICO GRANDE	2 UN
6	AFASTADOR TIPO SOFIELD (MÉDIO)	8 UN
7	AFASTADOR TIPO BEMET	2 UN
8	AFASTADOR AUTO-ESTÁTICO (NORTE-SUL)	1 UN
9	AFASTADOR DE HOHMANN 23,0mm	2 UN
10	ALICATE DE PRESSÃO	4 UN
11	ALICATE UNIVERSAL	4 UN
12	ALICATE BICO FINO	4 UN
13	ALICATE P/CORTAR FIOS DE DUPLA AÇÃO	4 UN
14	ALICATE P/CORTAR FIOS PEQUENO DE 155mm	2 UN
15	ALICATE DE CORTAR FIOS GRANDE	1 UN
16	APARELHO PARA GARROTEAMENTO PNEUMÁTICO P/MEMBROS (SUPERIORES E INFERIORES)	2 UN
17	BACIA DE AÇO INOXIDÁVEL GRANDE	4 UN
18	CABO PARA SERRA DE GIGER	8 UN
19	CADEIRA DE RODAS DOBRÁVEL	4 UN
20	CAIXA DE CIRURGIA GRANDE	7 UN
21	CAIXA DE CIRURGIA MÉDIA	12 UN
22	CAIXA DE PEQUENA CIRURGIA	10 UN
23	CAIXA DE MATERIAL DE OSTEOSINTESE 4.5 C/SEU RESPECTIVO MATERIAL PERMANENTE	2 UN
24	CAIXA DE MATERIAL DE OSTEOSINTESE 3.5 C/SEU RESPECTIVO MATERIAL PERMANENTE	2 UN
25	CAIXA DE MATERIAL DE OSTEOSINTESE 2.7 C/SEU RESPECTIVO MATERIAL PERMANENTE	1 UN
26	CHAVE DE PARAFUSO 2.7	1 UN
27	CHAVE DE PARAFUSO 3.5 SEXTAVADA	3 UN
28	CHAVE DE PARAFUSO 4.5 SEXTAVADA	4 UN
29	CHAVE DE PARAFUSO 3.5 PHILLIPS	1 UN
30	CHAVE DE FENDA	2 UN
31	CIZALHA P/ABRIR GESSO	2 UN
32	CONJUNTO DE HALOS CRANEANOS PEQUENO C/ACESSÓRIOS TAMANHO 1	4 UN
33	CONJUNTO DE HALOS CRANEANOS MÉDIO C/ACESSÓRIOS TAMANHO 2	5 UN
34	CONJUNTO DE HALOS CRANEANOS GRANDE C/ACESSÓRIOS TAMANHO 3	5 UN
35	CUBA DE AÇO INOX REDONDA PEQUENA	4 UN
36	CUBA DE AÇO INOX REDONDA MÉDIA	10 UN
37	CUBA DE AÇO INOX REDONDA GRANDE	4 UN
38	CUBA DE AÇO INOX TIPO RIM	4 UN
39	CURETA ÓSSEA PEQUENA OVAL DE 3mm	1 UN
40	CURETA ÓSSEA MÉDIA OVAL 7mm	4 UN
41	CURETA ÓSSEA GRANDE OVAL 14/16mm	2 UN
42	DESCOLADOR DE PERIÓSTIO PEQUENO LANGEBECK	1 UN

43	DESCOLADOR DE PERIÓSTIO MÉDIO	5 UN
44	DESCOLADOR DE PERIÓSTIO GRANDE	2 UN
45	ELEVADOR DE PERIÓSTIO FREER	1 UN
46	ENTORTADOR DE PLACAS MANUAL	2 UN
47	ESTRIBO P/TRAÇÃO PEQUENO	6 UN
48	ESTRIBO P/TRAÇÃO MÉDIO	15 UN
49	ESTRIBO P/TRAÇÃO PEQUENO	15 UN
50	FACA SERRILHADA	2 UN
51	FÉRULA DE BROWN P/TRAÇÃO GRANDE	10 UN
52	FÉRULA DE BROWN P/TRAÇÃO MÉDIA	10 UN
53	FÉRULA P/TRAÇÃO DE CABECEIRA	6 UN
54	FÓRCEPS DE STILLE HORSLEY DE OSSO 267mm	1 UN
55	FÓRCEPS DE STILLE LISTON DE OSSO CURVO 267mm	1 UN
56	FÓRCEPS DE STILLE LISTON DE OSSO CURVO 190mm	2 UN
57	FURADEIRA MANUAL TIPO CHACOB ¼ 16mm	1 UN
58	FURADEIRA ELÉTRICA COMUM (TIPO BOSH)	2 UN
59	FURADEIRA ÓSSEA A BATERIA (TIPO STRYKER)	1 UN
60	GANCHO ÓSSEO PEQUENO	1 UN
61	GANCHO ÓSSEO MÉDIO	4 UN
62	GANCHO ÓSSEO GRANDE (PESADO)	2 UN
63	GANCHO PEQUENO (AFASTADOR)	2 UN
64	JOGO DE BATERIAS C/CARREGADOR	1 UN
65	LAMBOTE PEQUENO C/CREMALHEIROS 5 ¼ 133mm	2 UN
66	LAMBOTE MÉDIO C/CREMALHEIROS	6 UN
67	LAMBOTE MÉDIO C/CREMALHEIROS	4 UN
68	LIMA DE OSSO MÉDIA	3 UN
69	MARTELO PESADO 1kg	3 UN
70	MARTELO MÉDIO	3 UN
71	MARTELO PEQUENO	2 UN
72	MESA PARA COLOCAR GESSO	1 UN
73	MODELADOR DE PLACAS DE MESA	1 UN
74	MULETAS (PAR)	20 UN
75	NEGATOSCÓPIO	2 UN
76	OSTEÓTOMOS - JOGO COMPLETO COM TODOS OS N°s E TAMANHOS TIPO SILLE	1 UN
77	PASSADOR DE FIO DE AÇO	2 UN
78	PESO PARA TRAÇÃO 1 kg	25 UN
79	PESO PARA TRAÇÃO 2kg	20 UN
80	PESO PARA TRAÇÃO 3 kg	15 UN
81	PESO PARA TRAÇÃO 5kg	15 UN
82	PINÇA KELLY CURVA PEQUENA (MOSQUITO)	4 UN
83	PINÇA KELLY RETA PEQUENA (MOSQUITO)	3 UN
84	PINÇA KELLY CURVA MÉDIA	16 UN
85	PINÇA KELLY RETA MÉDIA	11 UN
86	PINÇA KELLY CURVA GRANDE	5 UN
87	PINÇA KELLY RETA GRANDE	4 UN
88	PINÇA BACKHAUS	16 UN
89	PINÇA DE ALLIS	6 UN
90	PINÇA ANATÔMICA (DISSECÇÃO) ADSON	2 UN
91	PINÇA DENTE DE RATO DE ADSON	2 UN
92	PINÇA ÓSSEA TIPO SELF-CENTERING FÓRCEPS DE 150mm	2 UN
93	PINÇA ÓSSEA TIPO SELF CENTERING	2 UN

	FÓRCEPS DE 250mm	4 UN
94	PINÇA TIPO LOWMAN PEQUENA 19mm	2 UN
95	PINÇA TIPO LOWMAN MÉDIA 28mm	6 UN
96	PINÇA TIPO LOWMAN GRANDE 38mm	2 UN
97	PINÇA SACA BUCADOS RETA MÉDIA	3 UN
98	PINÇA SACA BUCADOS CURVA MÉDIA	4 UN
99	PINÇA SACA BUCADOS CURVA PEQUENA	1 UN
100	PINÇA SACA BUCADOS CURVA GRANDE	2 UN
101	PINÇA ÓSSEA PEQUENA P/C.DE MÃO	2 UN
102	PINÇA ANATÔMICA PEQUENA	4 UN
103	PINÇA ANATÔMICA MÉDIA	6 UN
104	PINÇA ANATÔMICA GRANDE	2 UN
105	PINÇA DENTE DE RATO PEQUENA	4 UN
106	PINÇA DENTE DE RATO MÉDIA	6 UN
107	PINÇA DE DENTE DE RATO GRANDE	2 UN
108	PINÇA FORTE P/PEGAR FIO DE AÇO	2 UN
109	PORTA-AGULHA PEQUENO	2 UN
110	PORTA-AGULHA MÉDIO	8 UN
112	PORTA AGULHA GRANDE	4 UN
113	RÉGUA DE AÇO	1 UN
114	SERRA ÓSSEA A BATERIA TIPO STRYKE	2 UN
115	SERRA ELÉTRICA P/TIRAR GESSO TIPO STRYKER	2 UN
116	TESOURA DELICADA P/CIRURGIA DE MÃO	2 UN
117	TESOURA DE METZENBAUM MÉDIA	6 UN
118	TESOURA DE METZENBAUM GRANDE	2 UN
119	TESOURA RETA	3 UN
118	TESOURA PESADA P/ CORTAR GESSO	2 UN

MATERIAL PERMANENTE DE LABORATÓRIO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	BICO DE BUSEN	1 UN
2	BOTIJÃO DE GÁS 13kg	1 UN
3	CABO PARA ALÇA DE PLATINA	1 UN
4	CALCULADORA PORTÁTIL	1 UN
5	CRONÔMETRO PARA LABORATÓRIO	1 UN
6	ESTANTE PARA TUBOS	4 UN
7	FRASCO PIPETADOR 500ml	3 UN
8	MESA PARA FOTOCOLORÍMETRO	1 UN
9	MESA TIPO BANCADA EM AÇO C/ARMÁRIO	4 UN
10	PIA INOX TAMANHO GRANDE	1 UN
11	PIPETA AUTOMÁTICA DE 10ul	2 UN
12	PIPETA AUTOMÁTICA DE 20ul	2 UN
13	PIPETA AUTOMÁTICA DE 50ul	2 UN
14	PIPETA AUTOMÁTICA DE 100ul	2 UN
15	SUPORTE P/INJEÇÃO	1 UN
16	SUPORTE P/VHS	1 UN
17	VÁLVULA P/BOTIJÃO DE GÁS	1 UN

MATERIAL PERMANENTE DE RAIOS-X

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	AVENTAL PLUMBÍFERO	2 UN

2	CHASSIS P/FILME C/ECRAM 18x24cm	5 UN
3	CHASSIS P/FILME C/ECRAM 24x30cm	5 UN
4	CHASSIS P/FILME C/ECRAM 30x40cm	5 UN
5	CHASSIS P/FILME C/ECRAM 35x35cm	5 UN
6	COLGADURA P/FILME 18x24cm	4 UN
7	COLGADURA P/FILME 30x40cm	4 UN
8	COLGADURA P/FILME 35x35cm	4 UN
9	COLGADURA P/FILME 24x30cm	4 UN
10	ESTATIVA PARA RX	1 UN
11	MESA PARA EXAME RADIOLÓGICO	2 UN
12	NEGATOSCÓPIO MÉDIO	2 UN
13	NUMERADOR PARA IDENTIFICAÇÃO	2 UN
14	PLACA DE CHUMBO TAMANHO 15x20cm	4 UN
15	PROTEÇÃO CONTRA RX	1 UN
16	TANQUE PARA REVELAÇÃO E FIXAÇÃO	1 UN

Referência: Diretoria de Saúde da Marinha. Ofício n. 1032 de 15 de agosto de 1995 ao Estado-Maior da Armada. Posto de saúde avançado da MB - operação COBRAVEM.

ANEXO C

MATERIAL DE CONSUMO COMUM PARA SEIS MESES

TRANSPORTE - SOBRESSALENTES E ACESSÓRIOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ALTERNADOR	2 UN
2	CABO DE ACELERADOR	2 UN
3	CAIXA REGULADORA	4 UN
4	CILINDRO DE EMBREAGEM	2 UN
5	CILINDRO MESTRE	1 UN
6	COLAR DE EMBREAGEM	2 UN
7	COPO DE VIDRO P/BOMBA MANUAL DE SANGRIA	2 UN
8	CORREIA PARA ALTERNADOR	4 UN
9	CORREIA PARA RADIADOR	4 UN
10	DISCO DE EMBREAGEM	2 UN
11	FAROL	4 UN
12	FILTRO DE ÓLEO DE COMBUSTÍVEL	8 UN
13	FILTRO DE ÓLEO DE MOTOR	4 UN
14	FLUÍDO DE FREIO	6 L
15	FUSÍVEL 24 VOLTS	2 CX
16	LÂMPADA PARA LANTERNA 6 VOLTS	2 CX
17	LIMPADOR DE PARABRISAS COMPLETO	4 JG
18	LONA DE FREIO	4 JG
19	MANGUEIRA DE RADIADOR SUPERIOR	4 UN
20	MANGUEIRA DE RADIADOR INFERIOR	4 UN
21	MOTOR DO LIMPADOR DE PARABRISAS	2 UN
22	ÓLEO DE CAIXA SAE 90	20 L
23	ÓLEO DE MOTOR SAE 40	40 L
24	PRATÔ DE EMBREAGEM	2 UN
25	PNEU	24 UN
26	RADIADOR	1 UN
27	REPARO DO CILINDRO DA RODA DIANTEIRA	8 UN
28	REPARO DO CILINDRO DA RODA TRASEIRA	8 UN
29	REPARO DO CILINDRO MESTRE	2 UN
30	SERVO DE FREIO	2 UN
31	TAMPA DE RADIADOR	2 UN
32	TUBULAÇÃO RÍGIDA DE FREIO	4 UN
33	TUBULAÇÃO FLEXÍVEL DE FREIO	4 UN

MATERIAL DE HOTELARIA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ABRIDOR DE GARRAFA E LATA	10 UN
2	ANDAINA DE ROUPA DE CAMA INDIVIDUAL	120 UN
3	BALDE DE PLÁSTICO DE 100L	5 UN
4	COLCHONETE DE ESPUMA	12 UN
5	COLCHÃO ORTOPÉDICO	26 UN
6	COPO PARA ÁGUA DESCARTÁVEL CX C/100	250 CX
7	COPO PARA CAFÉ DESCARTÁVEL CX C/100	300 CX

8	DESINFETANTE	200	L
9	DETERGENTE	200	L
10	ESPONJA DE AÇO TIPO BOMBRIL	300	PT
11	ESPONJA DUPLA FACE TIPO 3M	100	UN
12	FILTRO DE PAPEL P/CAFÉ DESCARTÁVEL N°103	50	CX
13	FOLHA DE COMPENSADO 20mm 2,20x1,60 (ASSOALHO PARA BARRACA)	97	UN
14	FÓSFORO	20	PT
15	GARRAFA TÉRMICA DE 2L	10	UN
16	PALITO CX C/100	100	CX
17	PANO P/LIMPEZA	50	UN
18	PAPEL HIGIÊNICO ROLO DE 40m	1000	RL
19	PAPEL TOALHA ABSORVENTE PARA COZINHA	100	RL
20	PAPEL TOALHA COMUM	100	PT
21	SACO DE LIXO 40L COM 10 UN	500	PT
22	TOALHA DE MESA DE PAPEL DESCARTÁVEL	1000	UN
23	TOALHA DE MESA LAVÁVEL	30	UN
24	TOALHA DE BANHO	100	UN
25	TOALHA DE ROSTO	100	UN

MATERIAL DE HOTELARIA - LIMPEZA/HIGIENE

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	APARELHO PARA BARBEAR (SENSOR)	40 UN
2	COTONETES CX C/100 UN	50 UN
3	CREME DE BARBA	100 TB
4	CREOLINA 500 ml	20 FR
5	DESODORANTE EM BASTÃO	500 UN
6	ESCOVÃO	5 UN
7	ESPANADOR	5 UN
8	LÂMINA DE BARBEAR	200 UN
9	PASTA DE DENTES	200 UN
10	PINCEL DE BARBA	50 UN
11	RODO	10 UN
12	SABÃO DE COCO EM BARRA	30 KG
13	SABÃO EM PÓ (1kg)	100 PT
14	SABONETE	500 UN
15	SACO DE LIXO 100L	1000 UN
16	TOALHA DE PAPEL	100 RL
17	VASSOURA	10 UN
18	VASSOURA P/JARDIM (PÉ DE GALINHA)	5 UN

MATERIAL ELÉTRICO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ADAPTADORES P/TOMADAS AMERICANAS	34 UN
2	BOCAL DE PORCELANA LORENZETTI	14 UN
3	BRAÇADEIRA C/PARAFUSO DE 2,5"	70 UN
4	BRAÇADEIRA PLÁSTICA	600 UN
5	CABO TRIFÁSICO 8 AWG (USO GERAL)	500 M
6	CAIXA DE CONDULETE	56 UN
7	CAIXA METÁLICA 4x2"	14 UN
8	CAIXA METÁLICA 4x4"	14 UN

9	CAIXA OCTOGONAL METÁLICA	56 UN
10	CAIXA PARA 4 DIJUNTORES	14 UN
11	CANTONEIRA METÁLICA DE 1"	4 UN
12	DISJUNTOR 15A	14 UN
13	DISJUNTOR 20A	14 UN
14	DISJUNTOR 25A	14 UN
15	FIO PARALELO N° 10	200 M
16	FIO PARALELO N° 12	200 M
17	FIO PARALELO N° 14	100 M
18	INTERRUPTOR DE DUAS SEÇÕES	14 UN
19	LÂMPADA VERMELHA 25w 110	14 UN
20	LÂMPADA DE 100w	80 UN
21	PARAFUSO 5mm/3cm COM ROSCA E PORCA	250 UN
22	PLACA DE COMPENSADO 15mm	1 PL
23	PLAFUNIER SEM GLOBO	56 UN
24	PRENSA CABO	112 UN
25	TOMADA PARA AR CONDICIONADO	14 UN
26	TOMADA PIAL UNIVERSAL SIMPLES REFORÇADA	14 UN
27	TOMADA UNIVERSAL C/ESPELHO REF.PIAL DUPLA	56 UN

MATERIAL HIDRÁULICO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ADAPTADOR DE 3/4 PARA 1/2 PVC	40 UN
2	ADAPTADOR 3/4 DE ROSCA P/MANGUEIRA	4 UN
3	ADAPTADOR DE 3/4 PARA SAÍDA CENTRAL DE CAIXA D'ÁGUA	4 UN
4	ADAPTADOR SIMPLES P/MANGUEIRA 1/2 PVC	15 UN
5	ADAPTADOR TIPO T PARA MANGUEIRA 1/2" PVC	15 UN
6	ARALDITE	100 UN
7	BRAÇADEIRA DE 1/2" PVC	100 UN
8	BUCHA DE REDUÇÃO 1" POR 1/2"	4 UN
9	CAIBROS 3cmx3cm	15 UN
10	CAIXA DE DUREPOX	10 UN
11	CANO P/ESGOTO 40mm VARA DE 6m	5 UN
12	CONEXÃO DE MANGUEIRA 1/2 P/CANO 1/2" PVC	10 UN
13	CONEXÃO EM FORMA DE T DE 1" PVC	15 UN
14	CONEXÃO EM FORMA DE T DE 3/4" PVC	15 UN
15	CONEXÃO EM FORMA DE T DE 1/2' PVC	15 UN
16	FLANGE 1"PO 1/2" PVC	8 UN
17	FLANGE 3/4" PVC	5 UN
18	JOELHO 1/2" PVC	15 UN
19	JOELHO 3/4" PVC	15 UN
20	JOELHO 3/4" DE FERRO	10 UN
21	JOELHO 40mm (ESGOTO) PVC	10 UN
22	LUVA 1/2" PVC	10 UN
23	LUVA 3/4" FERRO	15 UN
24	LUVA DE REDUÇÃO 3/4" PVC	8 UN
25	LUVA DE REDUÇÃO 1" POR 3/4" PVC	4 UN
26	MANGUEIRA TRANSPARENTE 1/2" TRANÇADA C/NYLON	200 M
27	MANGUEIRA TRNSPARENTE 3/4" TRANÇADA C/NYLON	200 M
28	MANGUEIRA TRANSPARENTE 1" TRANÇADA C/NYLON	200 M
29	NÍPEL 1" PVC	8 UN

30	NÍPEL 3/4" PVC	
31	NÍPEL 1/2" PVC	10 UN
32	PEÇA DE ANDAIME C/10 TRAVESSÕES	30 UN
33	PLUG DE 1" PVC	4 UN
34	PLUG DE 3/4" PVC	10 UN
35	PLUG DE 1/2" PVC	15 UN
36	REDUÇÃO 1" PARA 3/4" PVC	15 UN
37	REDUÇÃO 3/4" PARA 1/2" PVC	15 UN
38	REGISTRO DE 1/2	15 UN
39	T EM PVC 3/4 ROSCA DE 1/2 PVC	5 UN
40	T DE 3/4 PARA SAÍDA CENTRAL DE CX D'ÁGUA	40 UN
41	T DE 3/4 DE FERRO	4 UN
42	TEFLON-FITA	10 UN
43	TORNEIRA DE 1/2" DE 20cm	30 UN
44	TORNEIRA P/CENTRO CIRÚRGICO 1/2"	12 UN
45	TUBO DE PVC ROSQUEÁVEL DE 1" - VARA DE 6m	2 UN
46	TUBO DE PVC ROSQUEÁVEL DE 1/2" - VARA DE 6 M	3 UN
47	TUBO DE PVC ROSQUEÁVEL DE 3/4" - VARA DE 6 m	5 UN
48	UNIÃO DE 1" PVC	10 UN
49	UNIÃO DE 3/4" PVC	15 UN
50	UNIÃO DE 1/2" PVC	15 UN
51	VÁLVULA DE 1" PVC	25 UN
52	VÁLVULA PARA PIA DE COZINHA	12 UN
53	VARA DE FERRO AÇO GALVANIZADO 3/4	12 UN
		10 UN

MATERIAL DE REPARO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ADAPTADOR ELÉTRICO 3 PONTAS	60 UN
2	BATERIA 9V	50 UN
3	BORRACHA DE SILICONE	30 BI
4	CABO DE NYLON 10mm	200 M
5	COLA INSTANTÂNEA TIPO SUPERBONDER	150 UN
6	COLA DE SAPATEIRO LATA DE 3/4	10 LT
7	FUSÍVEL PEQUENO 4 AMPER	2 CX
8	FUSÍVEL PEQUENO 1 AMPER	2 CX
9	GAMBIARRA C/200m DE FIO C/20 LÂMPADAS C/PROTETOR	1 UN
10	LÂMPADA DE 100 WATTS	200 UN
11	LANTERNA DE CAV	25 UN
12	LIXA D'ÁGUA	20 UN
13	LIXA DE MADEIRA	20 UN
14	LAMPIÃO A GÁS C/REFIL	20 UN
15	MASSA EPOXI	20 UN
16	PILHA ALCALINA GRANDE	20 UN
17	PILHA ALCALINA MÉDIA	300 UN
18	PILHA ALCALINA PEQUENA	200 UN
19	PREGO GRANDE	200 UN
20	PREGO MÉDIO	12 CX
21	PREGO PEQUENO	12 CX
22	QUEROSENE	12 CX
23	REFIL DE GÁS C/LAMPIÃO	20 L
24	SOLDA BRANCA 500g	100 UN
		1 UN

25	TARRACHA PARA ROSCA DE 1"	2 UN
26	TARRACHA PARA ROSCA DE 1/2"	2 UN
27	TARRACHA PARA ROSCA DE 3/4"	2 UN

MATERIAL DE ESCRITÓRIO/CONSULTÓRIO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ALFINETE COM CABEÇA COLORIDA	5 CX
2	ALMOFADA PARA CARIMBO	10 UN
3	CADEADO	30 UN
4	CAIXA DE GIZ COM 50 UNIDADES	2 CX
5	CAIXA DE GRAMPAS COM 100 UNIDADES	10 CX
6	CAL (SACO DE 80kg)	5 SC
7	CANETA ESFEROGRÁFICA AZUL	150 UN
8	CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA	150 UN
9	CANETA ESFEROGRÁFICA VERMELHA	150 UN
10	CAUTELA	30 BL
11	COLA	20 UN
12	CORRETIVO DE TINTA	30 FR
13	ENVELOPE PARDO 325x450	500 UN
14	ENVELOPE BRANCO 162x229	500 UN
15	ENVELOPE C1	100 UN
16	ENVELOPE C2	100 UN
17	FITA ADESIVA TRANSPARENTE	30 UN
18	FITA CREPE	50 UN
19	FITA P/M' QUINA DE ESCREVER MANUAL	20 UN
20	FITA PARA ROTULADORA (VERDE, AZUL E VERMELHO)	60 UN
21	LÂMPADA P/RETROPROJETOR	6 UN
22	LÂMPADA PARA PROJETO DE SLIDES	6 UN
23	LÁPIS Nº 2	100 UN
24	LIVRO PARA REGISTRO	16 UN
25	MENSAGEM RECEBIDA	50 BL
26	MENSAGEM TRANSMITIDA	50 BL
27	PASTA DE PAPEL KRAFT P/ARQUIVO	200 UN
28	PASTA PRETA COM DUPLA AÇÃO	20 UN
29	PAPEL CARBONO	10 CX
30	PAPEL TAMANHO A4	10 RS
31	PAPEL CÓPIA AZUL	10 RS
32	PAPEL OFÍCIO TIMBRADO	500 FL
33	PAPEL ALMAÇO PAUTADO	500 FL
34	PAPEL VEGETAL	30 FL
35	PINCEL ATÔMICO	15 UN
36	RÉGUA 30cm	5 UN
37	RÉGUA 50cm	5 UN

MATERIAL DE INFORMÁTICA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	DISQUETES 3 1/2 HD	100 UN
2	DISQUETES 5 1/4 HD	50 UN
3	PAPEL DE IMPRESSÃO A4 INKJET	5 RS
4	JOGO DE CAPAS PROTETORAS	1 UN

MATERIAL DE SEGURANÇA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ARAME FARPADO	1 RL
2	CARTUCHO COMUM 9mm	2000 UN
3	EQUIPAMENTO INDIVIDUAL DE COMBATE (EIBC)	24 CJ
4	LUVA PARA ARAMADO (PAR)	4 UN
5	SACO DE SIZAL PARA AREIA	2500 UN

MATERIAL DE COMUNICAÇÕES

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	BATERIA PARA RÁDIO	8 UN
2	BOBINA DE PAPEL PARA FAX	30 UN

MATERIAL DE LAZER

1	APITOS	2 UN
2	BICO DE ENCHER BOLA	10 UN
3	BOLA DE FUTEBOL DE CAMPO OFICIAL	3 UN
4	BOLA DE PING-PONG	20 UN
5	BOLA DE TOTÓ	5 UN
6	BOLA DE VOLEY	3 UN
7	BOMBA DE ENCHER BOLA	2 UN
8	FITA K7 GRAVADA	20 UN
9	FITA DE VÍDEO GRAVADA	50 UN
10	FITA DE VÍDEO GAME CARTUCHO	20 UN
11	JOGO DE CAMISA, CALÇÃO E MEIÃO (VERDE, AMARELO, AZUL E BRANCO)	4 JG
12	RAQUETE DE PING-PONG	8 UN
13	REDE DE PING-PONG	4 UN
14	REDE DE VOLEY C/MARCAÇÕES DE QUADRA	2 CJ

MATERIAL DE COMBATE A INSETOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	REPELENTE DE INSETOS P/AMBIENTE (SPRAY)	300 L
2	REPELENTE DE INSETOS SPRAY/LÍQUIDO 200ml	150 UN
3	VENENO BAYER	10 L
4	VENENO DDVP	10 L
5	VENENO DIASINON	10 L
6	VENENO K-OTHRINE	10 L
7	VESTIMENTA PARA APLICAÇÃO DE INSETICIDA (MÁSCARA, VISOR, MACACÃO IMPERMEÁVEL E LUVAS)	4 UN

MATERIAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	BONÉ	150 UN
2	CHAVEIRO	150 UN
3	CANETAS	150 UN
4	PANÓPLIAS	10 UN
5	PLACAS	10 UN

6	BROCHES	100 UN
7	FLÂMULAS	20 UN

SUPRIMENTOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ÁGUA POTÁVEL (MINERAL NATURAL S/GÁS)	18000 L
2	RAÇÃO R2 (CARDÁPIOS VARIADOS)	2000 UN
3	AÇUCAR	100 KG
4	SAL	30 KG
5	CAFÉ	100 KG
6	LEITE EM PÓ	100 KG
7	BISCOITO TIPO CREAM-CRACKER	500 PC
8	BISCOITO TIPO MARIA	500 PC
9	ACHOCOLATADO	50 KG
10	CERVEJA	7200 L
11	COCA-COLA	4800 L
12	GUARANÁ	3600 L
13	SPRITE	3600 L
14	MARTINI BRANCO	3 CX
15	MARTINI ROSE	3 CX
16	AGUARDENTE	3 CX

Referência: Diretoria de Saúde da Marinha. Ofício n. 1032 de 15 de agosto de 1995 ao Estado-Maior da Armada. Posto de saúde avançado da MB - operação COBRAVEM.

ANEXO D

MATERIAL DE CONSUMO DE SAÚDE PARA SEIS MESES

MEDICAMENTOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ADOÇANTE ARTIFICIAL	100 FR
2	ACETAMINOFEM 500mg	1000 CO
3	ÁCIDO ACETILSALICÍLICO 500mg	2000 CO
4	ÁGUA DESTILADA INJETÁVEL 10ml	2500 AM
5	ÁGUA OXIGENADA 10 vol 500ml	60 FR
6	ÁLCOOL 96 GL 1000ml	100 FR
7	AMICACINA 500mg INJETÁVEL	200 AM
8	AMINOFILINA COMPRIMIDO 100mg	200 CO
9	AMINOFILINA COMPRIMIDO 100mg	200 AM
10	AMOXACILINA 500mg	1500 CO
11	AMPICILINA 1G INJETÁVEL	500 FA
12	ATROPINA 0,25mg INJETÁVEL	500 AM
13	BICARBONATO DE SÓDIO 8,4%	200 AM
14	CEFALEXINA	5000 CO
15	CEFALOTINA 1g INJETÁVEL	1000 FA
16	CIMETIDINA INJETÁVEL 300mg	500 AM
17	CIMETIDINA 200mg	1000 CO
18	CLORAFENICOL COLÍRIO	100 FR
19	CLORAFENICOL COMPRIMIDO 250mg	4000 CO
20	CLORAFENICOL INJETÁVEL 1g	200 AM
21	CLORAFENICOL POMADA OFTÁLMICA	100 BI
22	CLORETO DE SÓDIO INJETÁVEL 20% 10ml	500 AM
23	CLORETO DE POTÁSSIO INJETÁVEL 10%	250 AM
24	CLORIDRATO DE BUPIVACAÍNA 0,5% S/ADRENA	200 FA
25	CLORIDRATO DE KETAMINA INJ. 500mg	100 FA
26	CLOROQUINA COMPRIMIDO 500 mg	1000 CO
27	CLORPROMAZINA COMPRIMIDO 25mg	100 CO
28	CLORPROMAZINA INJETÁVEL 25mg	100 AM
29	CLOTRIMAZOL CREME 50mg	200 BI
30	DEXAMETASONA 0,5mg	100 CO
31	DEXAMETASONA 0,1% COLÍRIO	50 FR
32	DEXAMETASONA INJETÁVEL 4mg/ml	100 FR
33	DIAZEPAN 5mg	1000 CO
34	DIAZEPAN INJETÁVEL 10mg	500 AM
35	DICLOFENACO DE POTÁSSIO 50mg	3000 CO
36	DICLOFENACO DE SÓDIO INJET.	1000 AM
37	DIGOXINA 0,25mg	200 CO
38	DIPIRONA 500mg COMPRIMIDO	3000 CO
39	DIPIRONA 500mg INJETÁVEL	1000 AM
40	DIPIRONA GOTAS	100 FR
41	DOPAMINA INJETÁVEL	250 AM
42	DROPERIDOL INJETÁVEL	50 FA
43	ERITROMICINA 250mg	2000 CO
44	ÉTER SULFÚRICO 1000ml	100 FR

45	ENFLURANO - 100ml	100	FR
46	EXPANSOR PLASMÁTICO TIPO HAEMACEL	250	FR
47	FENILEFRINA GOTAS NASAIS 0,5%	200	FR
48	FENOBARBITAL 200mg	100	AM
49	FOSFATO DE PRIMAQUINA 500mg	300	CO
50	FUROSEMIDA 20mg INJETÁVEL	100	AM
51	FUROSEMIDA 40mg	100	CO
52	GLICOSE 25%	500	AM
53	HIDRÓXIDO DE ALUMÍNIO SUSPENSÃO	200	FR
54	HEPARINA 10ml 5000ui/ml	50	FR
55	HIDROCORTISONA INJETÁVEL 500mg	250	FA
56	IMUNOGLOBULINA ANTI-TETÂNICA	100	FA
57	INSULINA SIMPLES 100ui	20	FA
58	INSULINA NPH 100ui	10	FA
59	IODETO DE POTÁSSIO XAROPE	150	FR
60	ISOSSORBIDA MONONITRATO 40mg	100	CO
61	ISOSSORBIDA DINITRATO 5mg SUBLINGUAL	200	CO
62	LIDOCAÍNA GEL	100	BI
63	LIDOCAÍNA 2% S/ADRENALINA	500	FA
64	LIDOCAÍNA SPRAY 10%	20	FR
65	MEFLOQUINA 250mg	5000	CO
66	METILDOPA 250mg	200	CO
67	METOCLOPRAMIDA 10mg	1000	AM
68	METOCLOPRAMIDA 10 MG	200	CO
69	METRONIDAZOL 250mg	1000	CO
70	MONOSSULFIRAN SABONETE 80mg	150	UN
71	NIFEDIPINA 10mg	300	CO
72	NORFLOXACIN 400mg	400	CO
73	OCTILMETOCINAMATO/OXYBENZOFENONO BASTÃO LABIAL	100	BI
74	OXAMNIQUINE	50	CO
75	PARACETAMOL 500MG+CODEÍNA 30mg	1000	CO
76	PENICILINA G BENZATINA 1.200.000 UI	500	FA
77	PENICILINA G BENZATINA 2.400.000 UI	500	FA
78	PENICILINA CRISTALINA 5.000.000 UI	500	FA
79	PENICILINA G PROCAÍNA 400.000 UI	50	FR
80	POLIVINILPIRROLIDONAIODO DEGERMANTE 1000ml	50	FR
81	PREDNISONA 20mg	200	CO
82	PROMETAZINA 25mg	200	CO
83	PROPANOLOL 40mg	200	CO
84	RINGER/LACTATO 500ml	1000	FR
85	SAIS PARA REHIDRATAÇÃO ORAL	1000	EN
86	SALBUTAMOL 2mg	250	CO
87	SALBUTAMOL SOL. PARA NEBULIZAÇÃO	100	FR
88	SOLUÇÃO DE MANITOL 20% 250ml INJET.	100	FR
89	SORO ANTI-OFÍDICO POLIVALENTE	30	AM
90	SORO FISIOLÓGICO 500ml A 0,9%	1000	FR
91	SORO GLICOSADO 500ml A 5%	1000	FR
92	SORO GLICOSADO 500ml A 10%	200	FR
93	SULFADIAZINA 500 mg	200	CO
94	SULFADIAZINA DE PRATA 400g	100	PT
95	SULFAMETOXAZOL 400mg +TRIMETROPIM 80mg	2000	CO

96	SULFATO DE MAGNÉSIO INJETÁVEL A 25%	50 AM
97	SULFATO DE ZINCO COLÍRIO	70 FR
98	SULFATO FERROSO	1000 CO
99	TEOFILINA SOLUÇÃO	100 FR
100	RANITIDINA 150mg	200 CO
101	QUINIDINA 200mg	200 CO
102	TETRACAÍNA 0,5% COLÍRIO	100 FR
103	TETRACICLINA 500mg	1000 CO
104	TIABENDAZOL POMADA 5%	200 BI
105	THIONEMBUTAL INJETÁVEL	30 FA
106	TINTURA DE IODO 30ml	100 FR
107	TOXÓIDE TETÂNICO ADSORVIDO	500 FR
108	VACINA ANTI-HEPATITE B 1ml	30 FR
109	VACINA CONTRA FEBRE TIFÓIDE	2 FR
110	VACINA CONTRA FEBRE AMARELA	2 FA
111	VASELINA POMADA	20 BI
112	VERAPAMIL 5mg INJETÁVEL	300 AM
113	VITAMINA A	500 CO
114	VITAMINA C 500mg	2000 CO
115	VITAMINA C INJETÁVEL	300 AM
116	VITAMINAS DO COMPLEXO B	2000 CO
117	VITAMINAS DO COMPLEXO B INJETÁVEL	300 AM
118	VITAMINA K INJETÁVEL	50 AM
119	VITAMINAS E SAIS MINERAIS	1200 CO
120	VITAMINA B1 (TIAMINA)	200 CO
121	CAPTOPRIL 12,5mg	50 CO
122	CAPTOPRIL 50mg	100 CO
123	NITROPRUSSIATO SÓDIO	10 FA
124	HIDROCLOTIAZIDA 50mg	100 CO
125	NITROFURAZONA POMADA	100 PT

MATERIAL MÉDICO-CIRÚRGICO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ABSORVEDOR DE CO2 (CAL SOLDADA) LATA C/ 4,3Kg	4 LT
2	ABAIXADOR DE LÍNGUA DE MADEIRA	1000 UN
3	AGULHA DESCARTÁVEL 25x7	1000 UN
4	AGULHA DESCARTÁVEL 10x4,5	500 UN
5	AGULHA DESCARTÁVEL 13x4,5	500 UN
6	AGULHA DESCARTÁVEL 30x12	500 UN
7	AGULHA DESCARTÁVEL 30x8	500 UN
8	AGULHA DESCARTÁVEL 25x8	1000 UN
9	AGULHA HIPODÉRMICA 25x9 INOX	20 UN
10	AGULHA HIPODÉRMICA 25x7 INOX	20 UN
11	AGULHA HIPODÉRMICA 10x5 INOX	25 UN
12	AGULHA HIPODÉRMICA 40x12 INOX	2 UN
13	AGULHA TUOHY G18 DESCARTÁVEL	50 UN
14	AGULHA TUOHY G16 DESCARTÁVEL	50 UN
15	AGULHA DESCARTÁVEL P/BLOQUEIO SUBARACNÓIDEO Nº G29x3 ½	10 UN
16	AGULHA DESCARTÁVEL P/BLOQUEIO SUBARACNÓIDEO	

	N° G27x3 ½	50 UN
17	AGULHA DESCARTÁVEL P/BLOQUEIO SUBARACNÓIDEO N° 25x3 ½	20 UN
18	AGULHA DESCARTÁVEL P/BLOQUEIO SUBARACNÓIDEO N° 22x3 ½	10 UN
19	ÁLCOOL ETÍLICO	1000 L
20	ALGODÃO HIDRÓFILO 250mg	100 UN
21	ALGODÃO ORTOPÉDICO DE 15cm	500 UN
23	ALGODÃO ORTOPÉDICO DE 20cm	500 UN
24	ALGODÃO ORTOPÉDICO DE 10cm	500 UN
25	ATADURA DE CREPCN DE 5cm	300 UN
26	ATADURA DE CREPCN DE 10cm	300 UN
27	ATADURA DE CREPON DE 15cm	500 UN
28	ATADURA DE CREPON DE 20cm	300 UN
29	ATADURA GESSADA DE 8cm	200 UN
30	ATADURA GESSADA DE 10cm	300 UN
31	ATADURA GESSADA DE 15cm	500 UN
32	ATADURA GESSADA DE 20cm	300 UN
33	ATADURA GESSADA DE 25cm	250 UN
34	ATADURA GESSADA DE 30cm	250 UN
35	ATTEST 3M INDICADOR BIOLÓGICO KIT COMPLETO	1 CX
36	AVENTAL P/CIRURGIA CONTAMINADA	200 UN
37	BOLSA DE ÁGUA QUENTE	5 UN
38	BOLSA DE COLOSTOMIA AUTODESIVA	100 UN
39	BOLSA DE BORRACHA DE 11 P/ANESTESIA	3 UN
40	BOLSA DE BORRACHA DE 21 P/ANESTESIA	3 UN
41	BOLSA DE BORRACHA DE 31 P/ANESTESIA	6 UN
42	BOLSA DE BORRACHA DE 51 P/ANESTESIA	3 UN
43	BOLSA DE GELO	5 UN
44	CAMPO CIRÚRGICO GRANDE 1,80x1,20cm DESCARTÁVEL	100 UN
45	CAMPO CIRÚRGICO MÉDIO 1,50x1,50cm DESCARTÁVEL	100 UN
46	CAMPO CIRÚRGICO PEQUENO 0,80x0,80cm DESCARTÁVEL	150 UN
47	CÂNULA P/TRAQ.PVC C/BALÃO TAMANHO ADOLESCENTE	20 UN
48	CÂNULA P/TRAQ.PVC C/BALÃO TAMANHO ADULTO	20 UN
49	CÂNULA P/TRAQ.PVC C/BALÃO TAMANHO INFANTIL	10 UN
50	CÂNULA P/TRAQ.PVC C/BALÃO TAMANHO NEO-NATO	10 UN
51	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 2 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
52	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 2,5 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
53	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 3,0 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
54	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 3,5 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
55	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 4,0 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
56	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 4,5 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
57	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 5,0 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
58	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 5,5 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
59	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 6,0 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
60	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 6,5 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
61	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 7,0 PVC DESCARTÁVEL	20 UN
62	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 7,5 PVC DESCARTÁVEL	100 UN
63	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 8,0 PVC DESCARTÁVEL	100 UN
64	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 8,5 PVC DESCARTÁVEL	100 UN
65	CÂNULA ENDOTRAQUEAL N° 9,0 PVC DESCARTÁVEL	10 UN
66	CÂNULA DE GUEDEL JOGO COMPLETO	20 CJ

67	CAPOTE DESCARTÁVEL	200 UN
68	CATETER P/BLOQUEIO PERIDURAL CALIBRE G18x3 ¼	40 UN
69	CATETER DE TEFLON P/P.V. PROFUNDA (C/AGULHA) N° 14	40 UN
70	CATETER DE TEFLON P/P.V. PROFUNDA (C/AGULHA) N° 16	100 UN
71	CATETER DE TEFLON P/P.V. PROFUNDA (C/AGULHA) N° 18	40 UN
72	CATETER DE TEFLON P/P.V. PROFUNDA (C/AGULHA) N° 20	25 UN
73	CATETER DE TEFLON P/P.V. PROFUNDA (C/AGULHA) N° 22	25 UN
74	CATETER DE TEFLON (INSYTE) P/P.V. PERIFÉRICA N° 14 (JELCO)	50 UN
75	CATETER DE TEFLON (INSYTE) P/P.V. PERIFÉRICA N° 16 (JELCO)	100 UN
77	CATETER DE TEFLON (INSYTE) P/P.V. PERIFÉRICA N° 18	100 UN
78	CATETER DE TEFLON (INSYTE) P/P.V. PERIFÉRICA N° 20	20 UN
79	CATETER DE TEFLON (INSYTE) P/P.V. PERIFÉRICA N° 22	20 UN
80	CATETER DE TEFLON (INSYTE) P/P.V. PERIFÉRICA N° 24	25 UN
81	COLAR CERVICAL TIPO IMOBILIZAÇÃO TOTAL PESCOÇO/COLUNA MOLDÁVEL C/ORIFÍCIO NA REGIÃO TRAQUEAL GRANDE	10 UN
82	COLAR CERVICAL TIPO IMOBILIZAÇÃO TOTAL PESCOÇO/COLUNA MOLDÁVEL C/ORIFÍCIO NA REGIÃO TRAQUEAL MÉDIO	15 UN
83	COLAR CERVICAL TIPO IMOBILIZAÇÃO TOTAL PESCOÇO/COLUNA MOLDÁVEL C/ORIFÍCIO NA REGIÃO TRAQUEAL PEQUENO	8 UN
84	COLETE TIPO KENDRI-EXTRIKATION-DEVICE	1 UN
85	COLETOR DE URINA P/SONDA DE DEMORA	50 UN
86	COMPRESSA CIRÚRGICA 25x23cm C/CADARÇO TIPO CREMER DE PANO	1000 UN
87	COMPRESSA CIRÚRGICA 50x50cm C/CADARÇO TIPO CREMER DE PANO	500 UN
88	COMPRESSA DE GAZE C/DOBRA UNIFORME C/500 UN	100 PC
89	CONECTOR EM "T" TRI-WAY (P/INFUSÃO DE SORO	50 UN
90	CONJUNTO DE ALMOTOLIAS (06 FRASCOS)	8 UN
91	CURATIVO ADESIVO 26x6,5cm	100 UN
92	CURATIVO AUTO-ADESIVO GRANDE	100 UN
93	CURATIVO AUTO-ADESIVO MÉDIO	100 UN
94	CURATIVO AUTO-ADESIVO PEQUENO	100 UN
95	CURATIVO OCLUSIVO ESTÉRIL 12x20cm	20 UN
96	DIATEST-TECIL P/AUTOCLAVE	5 RL
97	DRENO DE KEHR N° 12	25 UN
98	DRENO DE KEHR N° 14	25 UN
99	DRENO DE PENROSE DE 40cm	20 UN
100	DRENO DE PENROSE DE 60cm	20 UN
101	DRENO DE PENROSE DE 80cm	20 UN

102	DRENO TIPO HEMO VAC GRANDE	20 UN
103	DRENO TIPO HEMO VAC MÉDIO	20 UN
104	DRENO TIPO HEMO VAC PEQUENO	30 UN
105	ELETRODO DESCARTÁVEL	300 JG
106	EQUIPO PARA APLICAÇÃO DE SANGUE	500 UN
107	EQUIPO PARA SORO	3000 UN
108	EQUIPO PARA SORO MICRO GOTAS	500 UN
109	EQUIPO PARA COLETA DE SANGUE	100 UN
110	ESCOVA CIRÚRGICA DESCARTÁVEL ESTÉRIL	500 UN
111	ESPARADRAPO 2,5x0,9cm	200 UN
112	ESPARADRAPO 5,0x4,5cm	200 UN
113	ESPARADRAPO 4,5x10,0cm	200 UN
114	ESTILETE BIOLIVA 18cm	6 UN
115	FIO ALGOFIL 0-0 C/AGULHA 3,5cm	50 UN
116	FIO ALGOFIL SUTUPAK 3-0	350 UN
117	FIO ALGOFIL SUTUPAK 2-0	350 UN
118	FIO ALGOFIL SERTIX 3-0	250 UN
119	FIO ALGOFIL SERTIX 2-0	250 UN
120	FIO CATGUT SIMPLES 3-0	60 UN
121	FIO CATGUT SIMPLES 2-0	60 UN
122	FIO CATGUT SIMPLES SERTIX 3-0	
	AGULHA CILÍNDRICA	350 UN
123	FIO CATGUT SIMPLES SERTIX 2-0	
	AGULHA CILÍNDRICA	600 UN
124	FIO CATGUT SIMPLES SERTIX 0 AGULHA CILÍNDRICA	600 UN
125	FIO CATGUT CROMADO SERTIX 3-0	
	AGULHA CILÍNDRICA	350 UN
126	FIO CATGUT CROMADO SERTIX 2-0	
	AGULHA CILÍNDRICA	350 UN
127	FIO CATGUT CROMADO SERTIX 0 AGULHA CILÍNDRICA	350 UN
128	FIO DE KIESCNER 1,5mm	30 UN
129	FIO DE STEINMANN 3,2x230	50 UN
130	FIO DE STEINMANN 4,0x230	50 UN
131	FIO MONONYLON 5-0	400 UN
132	FIO MONONYLON 4-0 C/AGULHA CORTANTE	600 UN
133	FIO MONONYLON 3-0 C/AGULHA CORTANTE	1200 UN
134	FIO SEDA SERTIX 3-0	300 UN
135	FIO SEDA SERTIX 2-0	300 UN
136	FIO SEDA SERTIX 1-0	200 UN
137	FIO SEDA SUTUPAK 3-0	200 UN
138	FIO SEDA SUTUPAK 2-0	200 UN
139	FIO POLIVICRYL 2-0 C/AGULHA	600 UN
140	FIO POLIVICRYL 3-0 C/AGULHA	600 UN
141	FIO POLIVICRYL 1-0 C/AGULHA	50 UN
142	FIO PROLENE 0-0 C/AGULHA DE 2,5cm	300 UN
143	FIO PROLENE 2 C/AGULHA DE 7,0cm	48 UN
144	FIO PROLENE 6-0 ARTERIAL	24 UN
145	FITA TECIL P/MEDIR ESTERILIZAÇÃO A VAPOR	3 RL
146	FITA TECIL P/MEDIR ESTERILIZAÇÃO A SECO	3 RL
147	FORMALINA PASTILHA	50 FR
148	FRONHA DE MAYO	20 UN
149	GEL PARA ECG	20 TB
150	GORRO DESCARTÁVEL	1000 UN

151	GOTEIRA PNEUMÁTICA P/BRAÇO ADULTO	40 UN
152	GOTEIRA PNEUMÁTICA P/BRAÇO INFANTIL	30 UN
153	GOTEIRA PNEUMÁTICA P/PERNA ADULTO	50 UN
154	GOTEIRA PNEUMÁTICA P/PERNA INFANTIL	30 UN
155	KIT COMPLETO P/DRENAGEM DE TÓRAX	20 UN
156	KIT P/DIÁLISE PERITONIAL	20 UN
157	LÂMINA P/BISTURI N° 11	200 UN
158	LÂMINA P/BISTURI N° 15	200 UN
159	LÂMINA P/BISTURI N° 22	200 UN
160	LÂMPADA OU BULBO P/LARINGOSCÓPIO	10 UN
161	LIXEIRA DE PLÁSTICO	10 UN
162	LUVA AMBIDESTRA	10 CX
163	LUVA CIRÚRGICA 7,5	2000 PR
164	LUVA CIRÚRGICA 8,0	2000 PR
165	MALHA TUBULAR 6cm (ROLOS)	15 UN
166	MALHA TUBULAR 8cm (ROLOS)	20 UN
167	MALHA TUBULAR 10cm (ROLOS)	15 UN
168	MALHA TUBULAR 15cm (ROLOS)	15 UN
169	MALHA TUBULAR 20cm (ROLOS)	15 UN
170	MALHA TUBULAR 25cm (ROLOS)	15 UN
171	MÁSCARA DESCARTÁVEL	2000 UN
172	MÁSCARA TRANSPARENTE PARA ANESTESIA DE ADULTO	6 CJ
173	MÁSCARA TRANSPARENTE PARA ANESTESIA INFANTIL	3 CJ
174	MÁSCARA PROTETORA PARA CIRURGIA CONTAMINADA	30 UN
175	ÓCULOS PARA PROTEÇÃO EM CIRURGIA	60 UN
176	OLEADO 1,50x1,00m	20 UN
177	PACOTE CIRÚRGICO C/DOIS CAMPOS GRANDES 2,00x1,70 DESCARTÁVEL	50 UN
178	PACOTE CIRÚRGICO P/TRÊS CAMPOS GRANDES 1,50x1,50 DESCARTÁVEL	30 UN
179	PANO P/BIOMBO COM TRÊS DIVISÕES	30 UN
180	PAPEL PARA ECG	10 RL
181	PIJAMA CIRÚRGICO DE PANO CONJUNTO (CALÇA E BLUSA) S/MANGA TAM.GRANDE (N°50)	20 UN
182	PIJAMA CIRÚRGICO DE PANO CONJUNTO (CALÇA E BLUSA) S/MANGA TAM.MÉDIO (N°48)	20 UN
183	PRESERVATIVO C/COLETOR DE URINA	500 UN
184	PRESERVATIVO (CAMISINHA)	2000 UN
185	PRESILHA PARA MÁSCARA ADULTO	10 UN
186	PRESILHA PARA MÁSCARA INFANTIL	5 UN
187	RESSUSCITUB	10 UN
188	SONDA DE FOLEY N° 10	10 UN
189	SONDA DE FOLEY N° 14	20 UN
190	SONDA DE FOLEY N° 16	20 UN
191	SONDA DE FOLEY N° 18	10 UN
192	SONDA DE FOLEY N° 20	10 UN
193	SONDA DE EINHORN-LEVINE N° 8	10 UN
194	SONDA NASOGÁSTRICA N° 12	10 UN
195	SONAD NASOGÁSTRICA N° 14	10 UN
196	SONDA NASOGÁSTRICA N° 16	10 UN
197	SONDA NASOGÁSTRICA N° 18	30 UN
198	SONDA NASOGÁSTRICA N° 20	30 UN
199	SONDA P/ASPIRAÇÃO OROTRAQUEAL N° 4	40 UN

200	SONDA P/ASPIRAÇÃO OROTRAQUEAL N° 8	60 UN
201	SONDA P/ASPIRAÇÃO OROTRAQUEAL N° 14	100 UN
202	SONDA P/ASPIRAÇÃO OROTRAQUEAL N° 16	100 UN
203	SONDA URETRAL TRI-WAY N° 14	20 UN
204	SONDA URETRAL TRI-WAY N° 16	20 UN
205	SONDA URETRAL TRI-WAY N° 18	20 UN
206	SONDA URETRAL TRI-WAY N° 20	20 UN
207	SACO IMPERMEÁVEL C/ALÇAS E ZÍPER P/CADÁVER	25 UN
208	SALTO DE BORRACHA P/BOTA GESSADA TAM.G	100 UN
209	SAPATILHA DESCARTÁVEL	1000 UN
210	SCALP N° 19	200 UN
211	SCALP N° 21	200 UN
212	SCALP N° 23	100 UN
213	SERINGA HIPODÉRMICA DE VIDRO 20ml	10 UN
214	SERINGA HIPODÉRMICA DE VIDRO 10ml	20 UN
215	SERINGA HIPODÉRMICA DE VIDRO 5ml	10 UN
216	SERINGA DESCARTÁVEL 3ml	2000 UN
217	SERINGA DESCARTÁVEL 5ml	2000 UN
218	SERINGA DESCARTÁVEL 10ml	2500 UN
219	SERINGA DESCARTÁVEL 20ml	2500 UN
220	SERINGA DESCARTÁVEL 50ml	50 UN
221	SERINGA DESCARTÁVEL MONTADA 10ml COM AGULHA 25x8	300 UN
222	SERINGA DESCARTÁVEL MONTADA 5ml COM AGULHA 25x8	100 UN
223	STERIDRAP IODADO GRANDE	100 UN
224	STERIDRAP IODADO MÉDIO	50 UN
225	STERIDRAP IODADO PEQUENO	50 UN
226	STERI PACK PEQUENO	200 UN
227	STERI PACK MÉDIO	200 UN
228	STERI PACK GRANDE	200 UN
229	TALA DE ALUMÍNIO PEQUENO	50 UN
230	TALA DE ALUMÍNIO MÉDIO	50 UN
231	TALA DE ALUMÍNIO GRANDE	50 UN
232	TERMÔMETRO CLÍNICO	20 UN
233	TRAQUÉIA DE ESPAÇO MORTO	4 UN
234	TRAQUÉIA P/CIRCUITO CIRCULAR DE SILICONE (PAR)	2 UN
235	TUBO DE POLIVINIL P/ASPIRAÇÃO	10 M
236	TUBO DE POLIVINILP/OXIGENOTERAPIA	10 M

MATERIAL DE ORTOPEDIA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ARMAÇÃO COMPLETA DE FIXADOR EXTERNO PARA MEMBRO SUPERIOR TIPO DESCARTÁVEL	5 UN
2	ARMAÇÃO COMPLETA DE FIXADOR EXTERNO PARA FÉMUR TIPO DESCARTÁVEL	8 UN
3	ARMAÇÃO COMPLETA DE FIXADOR EXTERNO PARA MEMBRO INFERIOR (PERNA)	10 UN
4	CALHA PNEUMÁTICA PARA MEMBRO SUPERIOR	15 UN
5	CALHA PNEUMÁTICA PARA MEMBRO INFERIOR	15 UN
6	COLAR CERVICAL DE POLIETILENO GRANDE	3 UN
7	COLAR CERVICAL DE POLIETILENO MÉDIO	5 UN

8	COLAR CERVICAL DE POLIETILENO PEQUENO	5 UN
9	COLAR CERVICAL DE ESPUMA GRANDE	5 UN
10	COLAR CERVICAL DE ESPUMA MÉDIO	5 UN
11	COLAR CERVICAL DE ESPUMA PEQUENO	5 UN
12	FAIXA DE SMARCH GRANDE (ROLO)	10 UN
13	FAIXA DE SMARCH MÉDIA (ROLO)	8 UN
14	FAIXA DE SMARCH PEQUENA (ROLO)	8 UN
15	FIO DE KIRCHUNER 230/2.7	15 UN
16	FIO DE KIRCHUNER 230/1.0	50 UN
17	FIO DE KIRCHUNER 230/1.5	15 UN
18	FIO DE KIRCHUNER 230/2.0	30 UN
19	FIO DE KIRCHUNER 300/1.0	25 UN
20	FIO DE KIRCHUNER 300/1.5	30 UN
21	FIO DE KIRCHUNER 300/2.0	15 UN
22	FIO DE STEIMAN 230/4.8	20 UN
23	FIO DE STEIMAN 230/2.5	30 UN
24	FIO DE STEIMAN 230/3.2	30 UN
25	FIO DE STEIMAN 230/4.0	25 UN
26	FIO DE STEIMAN 300/2.5	30 UN
27	FIO DE STEIMAN 300/3.2	25 UN
28	FIO DE STEIMAN 300/4.8	30 UN
29	FIO DE STEIMAN 300/1.5	30 UN
30	FIO DE AÇO (ROLO) 0,38mm	2 UN
31	FIO DE AÇO (ROLO) 0,76mm	2 UN
32	FIO DE AÇO (ROLO) 1mm	3 UN
33	FIO DE AÇO (ROLO) 1,5mm	2 UN
34	FIO DE NYLON P/TRAÇÃO	50 M
35	GRAMPOS DE BLONT 16/19	8 UN
36	GRAMPOS DE BLONT 16/22	8 UN
37	GRAMPOS DE BLONT 10/22	10 UN
38	JOGO DE BROCAS PARA PARAFUSO 3.5	3 UN
39	JOGO DE BROCAS PARA PARAFUSO 4.5	3 UN
40	JOGO COMPLETO DE LÂMINAS P/SERRA ÓSSEA A BATERIA TIPO STRYKER	1 UN
41	LÂMINA DE SERRA DE GESSO	10 UN
42	PARAFUSO 4.5 DE CORTICAL, TODOS OS N°S, SENDO 10 DE CADA N°	120 UN
43	PARAFUSO 4.5 ESPONJOSO, TODOS OS N°S, SENDO 5 DE CADA N°	75 UN
44	PARAFUSO 3.5 DE CORTICAL, TODOS OS N°S, SENDO 10 DE CADA N°	100 UN
45	PARAFUSO 3.5 ESPONJOSO, TODOS OS N°S, SENDO 5 DE CADA N°	20 UN
46	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO ESTREITA C/4 FUROS	2 UN
47	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO ESTREITA C/6 FUROS	2 UN
48	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO ESTREITA C/8 FUROS	5 UN
49	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO ESTREITA C/10 FUROS	5 UN
50	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO ESTREITA C/12 FUROS	4 UN
51	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO ESTREITA C/14 FUROS	4 UN
52	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO ESTREITA C/16 FUROS	4 UN
53	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO LARGA C/4 FUROS	2 UN
54	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO LARGA C/6 FUROS	2 UN
55	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO LARGA C/8 FUROS	5 UN

56	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO LARGA C/10 FUIROS	5 UN
57	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO LARGA C/12 FUIROS	4 UN
58	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO LARGA C/14 FUIROS	4 UN
59	PLACA 4.5 AUTO COMPRESSÃO LARGA C/16 FUIROS	4 UN
60	PLACA DE 3.5 1/3 DE CANA C/2 FUIROS	2 UN
61	PLACA DE 3.5 1/3 DE CANA C/3 FUIROS	2 UN
62	PLACA DE 3.5 1/3 DE CANA C/5 FUIROS	5 UN
63	PLACA DE 3.5 1/3 DE CANA C/6 FUIROS	5 UN
64	PLACA DE 3.5 1/3 DE CANA C/7 FUIROS	4 UN
65	PLACA DE 3.5 1/3 DE CANA C/8 FUIROS	4 UN
66	PLACA DE 3.5 AUTO COMPRESSÃO 1/3 DE CANA C/3 FUIROS	2 UN
67	PLACA DE 3.5 AUTO COMPRESSÃO 1/3 DE CANA C/5 FUIROS	5 UN
68	PLACA DE 3.5 AUTO COMPRESSÃO 1/3 DE CANA C/6 FUIROS	5 UN
69	PLACA DE 3.5 AUTO COMPRESSÃO 1/3 DE CANA C/7 FUIROS	3 UN
70	PLACA DE 3.5 AUTO COMPRESSÃO 1/3 DE CANA C/8 FUIROS	4 UN
71	PLACA 3.5 RETA MALEÁVEL C/4 FUIROS	2 UN
72	PLACA 3.5 RETA MALEÁVEL C/5 FUIROS	2 UN
73	PLACA 3.5 RETA MALEÁVEL C/6 FUIROS	2 UN
74	PLACA 3.5 RETA MALEÁVEL C/7 FUIROS	3 UN
75	PLACA 3.5 RETA MALEÁVEL C/8 FUIROS	3 UN
76	SERRA DE GESSO	10 UN

MATERIAL DE ODONTOLOGIA

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL - PÓ (62)	2 UN
2	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL - PÓ (65)	2 UN
3	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL - PÓ (66)	2 UN
4	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL - PÓ (67)	2 UN
5	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL - PÓ (69)	2 UN
6	ACRÍLICO AUTOPOLIMERIZÁVEL - LIQ. 50ml	10 UN
7	AGULHA CURTA DESCARTÁVEL	12 CX
8	ÁLCOOL ETÍLICO	25 UN
9	ALGODÃO HIDRÓFILO PC 500gr	4 PC
10	ALGODÃO EM ROLO PC	80 PC
11	ANESTÉSICO NEOCAINE 0,5% COM VASO	10 CX
12	ANESTÉSICO NEOCAINE 0,5% SEM VASO	5 CX
13	BROCA CARBIDE FG N° 34	15 UN
14	BROCA CARBIDE FG N° 56	20 UN
15	BROCA CARBIDE FG N° 57	20 UN
16	BROCA CARBIDE FG N° 170L	10 UN
17	BROCA CARBIDE FG N° 701L	10 UN
18	BROCA CARBIDE FG N° 7106	5 UN
19	BROCA CARBIDE FG N° 7204	5 UN
20	BROCA CARBIDE FG N° 7902	5 UN
21	BROCA PARA ACRÍLICO N° 82T	3 UN
22	BROCA PARA ACRÍLICO N° 51A	3 UN
23	BROCA CARBIDE P/CONTRA ÂNGULO N° 2	15 UN

24	BROCA CARBIDE P/CONTRA ÂNGULO N° 4	15 UN
25	BROCA CARBIDE P/CONTRA ÂNGULO N° 6	15 UN
26	BROCA CARBIDE P/CONTRA ÂNGULO N° 57	15 UN
27	BROCA PM P/ACABAMENTO ACRÍLICO TRONCO CÔNICA	5 UN
28	BONDLITE KERE KIT	4 UN
29	CERA N° 7	4 CX
30	CERA UTILITY	4 CX
31	CIMENTO FOSFATO DE ZINCO LIQ.	3 UN
32	CIMENTO FOSFATO DE ZINCO EM PÓ	3 UN
33	CIMENTO CIRÚRGICO LIQ.	3 UN
34	CIMENTO CIRÚRGICO EM PÓ	3 UN
35	CIMENTO DE ÓXIDO DE ZINCO EUGENOL	3 JG
36	CONE DE GUTA PERCHA CALIBRADOS 15/40	3 CX
37	CONE DE GUTA PERCHA CALIBRADOS 45/80	2 CX
38	CONE DE GUTA PERCHA ACESSÓRIO BS	3 CX
39	CONE DE GUTA PERCHA ACESSÓRIO B7	3 CX
40	CONE DE GUTA PERCHA ACESSÓRIO B8	3 CX
41	CONE DE PAPEL	5 CX
42	EDTA	2 UN
43	ESPAÇADOR DIGITAL 25mm 15/40	3 CX
44	FILCANAL CONJUNTO	3 UN
45	FILME PERIPICAL	4 CX
46	FIO DENTAL C/100mm	5 UN
47	FIO DE SUTURA AGULHADO 3.0 SEDA	150 UN
48	FIO RETRATOR	4 UN
49	FIXADOR P/RAIO-X KODAK	10 UN
50	GAZE EM COMPRESSAS 500gr	4 UN
51	GRAMPO KSK N° 202	2 UN
52	GRAMPO KSK N° 203	2 UN
53	GRAMPO KSK N° 206	2 UN
54	GRAMPO KSK N° 209	2 UN
55	GRAMPO KSK N° 211	2 UN
56	GUARDANAPO DE PAPEL	50 PC
57	GUTTA PERCHA EM BASTÃO HIGIÊNICO	2 CX
58	HIDRO C	3 CX
59	XR-BOND/XR-PRIMER KIT	2 UN
60	LÂMPADA P/REFLETOR 12Vx20W	4 UN
61	LÂMPARINA DE METAL	2 UN
62	LIMA K 25mm 15/40	3 CX
63	LIMA K 30mm 15/40	2 CX
64	LIMA K 25mm 45/80	3 CX
65	LIMA K 30mm 45/80	3 CX
66	LIMA HEDSTROEN 25mm 15/40	3 CX
67	LIMA HEDSTROEN 25mm 45/80	2 CX
68	LIMA RABO DE RATO 25mm 15/40	3 CX
69	LIMA RABO DE RATO 30mm 15/40	2 CX
70	LUVAS AMBIDESTRAS TAM. MÉDIO LATEX CAIXA C/100	15 CX
71	MERCÚRIO	4 UN
72	NOVOCOL ANESTÉSICO	20 CX
73	PONTA DIAMANTADA N° 1019	10 UN
74	PONTA DIAMANTADA N° 3070	10 UN
75	PONTA DIAMANTADA N° 2135	10 UN
76	PONTA DIAMANTADA N° 2112	10 UN

77	PONTA DIAMANTADA N° 2200	
78	PONTA DIAMANTADA N° 3193	10 UN
79	PONTA DIAMANTADA N° 1032	10 UN
80	PONTA DIAMANTADA N° 1033	10 UN
81	PONTA DIAMANTADA N° 1042	10 UN
82	PONTA DIAMANTADA N° 1045	10 UN
83	PONTA DIAMANTADA N° 3118F	10 UN
84	PONTA DIAMANTADA N° 3118FF	10 UN
85	PONTA DIAMANTADA N° 1090	10 UN
86	PONTA DIAMANTADA N° 109Z	10 UN
87	PONTA DIAMANTADA N° 3168F	10 UN
88	PONTA DIAMANTADA N° 3195F	10 UN
89	PONTA DIAMANTADA N° 1016HL	10 UN
90	PONTA DIAMANTADA N° 3118FF	10 UN
91	PONTA DIAMANTADA N° 1011	10 UN
92	PONTA DIAMANTADA N° 1013	10 UN
93	PONTA DIAMANTADA N° 1022	10 UN
94	PRISMA APH KIT 20 COLORS	10 UN
95	PULPO-SAN CONJUNTO	2 UN
96	REVELADOR P/RAIO-X KODAK	2 UN
97	SILICONE STOPS 4mm KERR	10 UN
98	SOLUÇÃO DE GLUTARALDEIDO	2 CX
99	SOLUÇÃO MILTON	6 GL
100	SUGADOR DE SALIVA DESCARTÁVEL	2 UN
101	TIRA DE LIMA DE AÇO 4mm	150 PC
102	TIRA DE LIMA POLIESTER	8 CX
103	TIRA DE MATRIZ METAL 05mm	5 CX
104	TIRA DE MATRIZ METAL 07mm	10 RL
105	TIRA DE MATRIZ POLIESTER	5 RL
106	VERNIZ CAVITÁRIO	5 EN
107	VIDRION C	4 UN
108	VIDRION N	5 CX
		2 CX

MATERIAL DE LABORATÓRIO

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	AGULHAS PARA TUBO A VÁCUO	
2	ALÇA DE PLATINA	2000 UN
3	AZUL DE METILENO	5 UN
4	CAIXA DE ISOPOR DE 50l	1 L
5	CÁLICE PARA SEDIMENTAÇÃO 300ml	2 UN
6	CÂMARA DE NEUBAUER	30 UN
7	COLETORES PARA FEZES E URINA	3 UN
8	COPO DE BECKER 500ml	2000 UN
9	FITA PARA URINA (ELEMENTOS ANORMAIS)	3 UN
10	FUCCINA P/ZIEHL	500 UN
11	GLICOFITA C/50	2 L
12	HEMOGLICOFITA C/25	200 UN
13	KIT PARA BILIRUBINA 200 DET	200 UN
14	KIT PARA CREATININA 200 DET	5 UN
15	KIT PARA GLICOSE 200 DET	5 UN
16	KIT PARA TRANSAMINASE 200 DET	5 UN
17	KIT PARA VDRL 500 DET	5 UN
		3 UN

18	KIT PARA URÉIA 200 DET	5 UN
19	LÂMINA ESCAVADA PARA VDRL	3 UN
20	LÂMINA PARA MICROSCÓPIO CX C/100	1000 UN
21	LAMÍNULA PARA MICROSCÓPIO	600 UN
22	LÂMPADA PARA MICROSCÓPIO BAUSCH & LOMB DLC 115-125 VOLTS 30 WATTS	4 UN
23	LÍQUIDO DE TURK PARA HEMOGRAMA	2 L
24	LUGOL FORTE PARA GRAM	2 L
25	ÓLEO PARA IMERSÃO	5 FR
26	PIPETA DE VIDRO 2ml GRADUADA	20 UN
27	PIPETA DE VIDRO 5ml GRADUADA	20 UN
28	PIPETA DE VIDRO 10ml GRADUADA	20 UN
29	PIPETA DE THOMAS	5 UN
30	PIPETA DE VHS	8 UN
31	PONTEIRA PARA PIPETA AUTOMÁTICA	200 UN
32	PROVETA DE 50 ml	3 UN
33	PROVETA DE 100ml	3 UN
34	PROVETA DE 500ml	2 UN
35	SOLUÇÃO DE ÁLCOOL - AC.P/ZIEHL	2 L
36	SOLUÇÃO DE FUCSINA PARA GRAM	2 L
37	SOLUÇÃO DE GIEMSA	2 L
38	SOLUÇÃO DE VIOLETA	2 L
39	SOLUÇÃO DE WRIGHT 500ml	3 L
40	SORO ANTI A	1 UN
41	SORO ANTI B	1 UN
42	SORO ANTI AB	1 UN
43	SORO ANTI D	1 UN
44	SORO ANTI CDE	1 UN
45	SORO ALBUMINA BOVINA	1 UN
46	SORO ANTIGLOBULINA HUMANA	1 UN
47	TUBO CAPILAR PARA MICROHEMATÓCRITO	10 UN
48	TUBO DE ENSAIO 5ml	50 UN
49	TUBO DE ENSAIO 10ml	50 UN
50	TUBO ADDIS PARA URINA 10ml	50 UN
51	TUBO A VÁCUO 5 ml C/ANTICOAGULANTE EDTA	1000 UN
52	TUBO A VÁCUO 10 ml SEM ANTICOAGULANTE	1000 UN
53	URODENSÍMETRO	3 UN

MATERIAL DE RAIOS-X

ÍTEM	DESCRIÇÃO	QUANT.
1	FILME PARA RX 18x24cm	4 CX
2	FILME PARA RX 24x30cm	4 CX
3	FILME PARA RX 30x40cm	3 CX
4	FILME PARA RX 35x35cm	3 CX
5	FIXADOR + REFORÇADOR	60 L
6	FUZÍVEL DE 10 AMPERES	20 UN
7	LÂMPADA VERMELHA P/CÂMARA ESCURA	10 UN
8	REVELADOR	60 LT

Referência: Diretoria de Saúde da Marinha. Ofício n.

1032 de 15 de agosto de 1995 ao Estado-Maior da Armada.
Posto avançado de saúde da MB - operação COBRAVEM.

ANEXO E

RELAÇÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

1. ALCÂNTARA, Paulo R. A. Posto de saúde avançado da MB em Huambo, Angola. Rio de Janeiro, 1996. Entrevista concedida em 20 maio 1996.
2. BRAVO, Luiz P. S. A estrutura do posto de saúde avançado da MB em Huambo, Angola. Rio de Janeiro, 1996. Entrevista concedida em 15 abr. 1996.

BIBLIOGRAFIA

1. AMORIM, Celso L. N. Cooperação na ONU. O Globo, Rio de Janeiro, 6 ago. 1995. Opinião, p. 6.
2. ALLEN, William W. Operações de manutenção e imposição da paz. Military Review, Fort Leavenworth Kansas, v. 74, n. 3, p. 11-20, jul./set. 1994.
3. BERKOW, ROBERT. Manual Merck de medicina; diagnóstico e tratamento. 15.ed. São Paulo: Ed. Roca, 1989.
4. BOUTROS-GHALI, Boutros. Agenda para a paz: diplomacia preventiva, restabelecimento e manutenção da paz. Nações Unidas: Nova Iorque, 1992.
5. BRASIL. Diretoria de Saúde da Marinha. Ofício n. 1032 de 15 de agosto de 1995 ao Estado-Maior da Armada. Posto avançado de saúde da MB - operação COBRAVEM.
6. BRASIL. Escola de Guerra Naval. EGN-215 A. Guia para elaboração de teses e monografias. Rio de Janeiro, 1981.
7. ----. FI-219 A. Guia para elaboração de referências bibliográficas. Rio de Janeiro, 1992.
8. BRASIL. Estado-Maior das Forças Armadas. Relatório da missão de levantamento eco-epidemiológico e verificação do estado sanitário da tropa no contingente militar brasileiro na força de paz em Angola. Brasília, 1996.
9. ----. EMFA. Diretriz geral de planejamento referente ao contingente brasileiro para integrar a missão de verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM III). Brasília, 1995.
10. ----. EMFA. Relatório geral do Posto Avançado de Saúde (fase de montagem) em Angola - UNAVEM III. Brasília, 1995.
11. BRASIL. Centro de Comunicação Social do Ministério do Exército. Relatório do Serviço de Saúde da Operação COBRAMOZ. Brasília, 1994.
12. BRAVO, Souza L. P. Posto de saúde avançado da Marinha em Angola. Arquivos Brasileiros de Medicina Naval, Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 109-115, jan./dez. 1996.
13. BULBACK, Steve. Os capacetes azuis: histórico das forças de manutenção da paz da ONU. Military review,

Fort Lavenworth Kansas, v. 74, n. 3, p. 2-10, jul./ago./set. 1994.

14. CARTA das Nações Unidas e Estatuto da Corte Internacional de Justiça. Nova Iorque: Nações Unidas, [197-].
15. DAVENA, Miguel Ângelo. Forças de paz da ONU. Rio de Janeiro: EGN, 1996. Palestra proferida na EGN em 13 de maio 1996.
16. FARIA, Jose C. M. Proposta de lotação do Posto de Saúde Avançado da MB. Relatório para a Diretoria de Saúde da Marinha. Angola, 1996.
17. GILLES, H. M. Tratamento da malária grave e complicada: condutas práticas. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 1990.
18. GUIDELINES for government contributing military personnel (UNAVEM III). New York: United Nations, nov. 1994.
19. HASSOUNA, W. A. Una estratégia contra la pobreza. Salud Mundial - Revista de la Organization Mundial de la Salud, Genebra, v. 47, n. 6, p. 6-7, nov./dez. 1994.
20. KEARNS, Darien L. Operações de paz da ONU: A necessidade de estabelecer critérios. Military Review. Fort Leavenworth Kansas, v. 76, n. 3, p. 59-68, jul./set. 1994.
21. KONING, Henk W. A poluição do ar na África. A Saúde do Mundo - A Revista da Organização Mundial de Saúde. Genebra, p. 8-9, jan./fev. 1990.
22. LAS NACIONES Unidas y el mantenimiento de la paz. New York: United Nations, 1993.
23. LAMPREIA, Luiz F. A política externa brasileira. Rio de Janeiro: EGN, 1996. Palestra proferida na EGN em 29 de mar. 1996.
24. LUIS FILHO, Arlindo. Forças de paz: a experiência brasileira. Revista da Escola Superior de Guerra, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 9-40, dez. 1995.
25. MEDICAL support manual for United Nations field operations. New York: United Nations, 1995.
26. NORMAS para atendimento nas emergências. Jornal do Conselho Regional de Medicina, Rio de Janeiro, mar.

1996 p. 10-11.

27. THÉOPHILE, Josenando. Manual de regras para o controle da tripanossomíase humana africana. Luanda: Ministério da Saúde da República de Angola, 1994.
28. UNITED Nations Peacekeeping Operations: informations notes. New York: United Nations, 1996.
29. UZÊDA, Marcelo V. O papel das forças navais nas operações de paz da ONU. Rio de Janeiro EGN, 1994. Monografia (C-PEM) - Escola de Guerra Naval, 1994.

ESTE LIVRO DEVE SER DEVOLVIDO
NA ÚLTIMA DATA CARIMBADA

22 MAR 1997			
7 ABR 1997			
09 MAI 1997			
16 ABR 1998			
18 MAR 2000			
28 MAR 2000			
*3 MAI 2000			
18 SET 2001			
28 MAR 2002			



00116580004535
O planejamento do posto avancado de
8-C-78

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
Biblioteca

Melo, Jose Carlos Monteiro de

O planejamento do posto avança
do de saude (PAVs)

8-C-78

(4535/97)

O planejamento do posto avançado de saúde (PAVs)

8-C-78

DEVOLVER NOME LEIT. (4535/97)

07 ABR 1997	<i>[Handwritten signature]</i> CEL. UBIETATI
17 JUN 1997	RENOVADO 8/10/98
16 ABR 1998	M. G. EF (FN) M. G. P. A.
26 MAI 1999	<i>[Handwritten signature]</i>
18 MAR 2000	CMG (FN) M. M. G. P.
29 MAR 2000	
22 MAR 2000	<i>[Handwritten signature]</i> GERE ²
3 MAI 2000	CMG (FN) G. G. P.
18 SET 2000	<i>[Handwritten signature]</i>
28 MAR 2001	BECHMAN (MD)
	CMG (MD) BECHMAN

Devolver em

Nome do Leitor

18 JUL

2002

RENOVADOS LAPRES